



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA**

**Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD**  
**Unidade Acadêmica de Humanidade, ciências e Educação – UNAHCE**  
**Setor de Avaliação Institucional – SEAI**



**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
1.1	Dados da Mantenedora .....	4
1.2	Denominação da Mantida.....	4
1.3	Missão Institucional.....	5
1.4	Visão de Futuro .....	5
1.5	Princípios e Valores.....	5
1.6	Dados gerais do curso.....	6
2	ESTRUTURA DO CURSO .....	7
2.1	Coordenação .....	7
2.2	Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	8
2.3	Corpo docente.....	12
2.4	Equipe multidisciplinar .....	30
3	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	32
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo.....	32
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social .....	33
3.3	A formação de profissionais .....	33
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO .....	35
4.1	O município e entorno do <i>campus</i> .....	37
4.2	Demanda de profissionais.....	37
4.3	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação .....	38
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO .....	39
5.1	Princípios filosóficos .....	39
5.2	Princípios metodológicos .....	44
6	OBJETIVOS DO CURSO.....	45
7	PERFIL DO EGRESSO .....	46
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	47
8.1	Estrutura Curricular .....	47
8.2	Estratégias de implantação do currículo.....	49
8.3	Atividades de tutoria, de conhecimentos e de habilidades .....	51
8.4	Metodologia.....	52
8.5	Material didático.....	56

8.6	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	60
8.7	Perfil gráfico das disciplinas.....	63
8.8	Tecnologias de informação e comunicação.....	64
8.9	Ambiente virtual de aprendizagem.....	64
8.10	Políticas de permanência do estudante .....	65
8.11	Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	67
8.12	Atividades complementares.....	68
8.13	Trabalho de Conclusão de Curso.....	73
8.14	Estágio obrigatório e não obrigatório .....	83
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO .....	83
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	86
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	87
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE.....	87
11.2	Unidade acadêmica.....	89
11.3	Coordenação .....	90
11.4	Salas de aula .....	91
11.5	Biblioteca.....	92
11.6	Auditório.....	97
11.7	Laboratório(s) .....	98
12	REFERENCIAL .....	100
	Anexo 1. Matriz curricular do curso.....	102
	Estágio III .....	104
	Anexo 2. Equivalência das Disciplinas .....	105
	Anexo 3. Programas de Disciplinas Optativas .....	106
	Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares).....	107

## 1 APRESENTAÇÃO

### 1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

### 1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da

Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

### **1.3 Missão Institucional**

A UNESC definiu sua missão há mais de uma década e, embora tenha sofrido alteração em sua redação, em nada mudou seu princípio e direção. Durante esse tempo, tem mobilizado esforços, no sentido de concretizar seus ideais por meio de ampla discussão coletiva e integrada, atendendo, assim, às legislações nacional, estadual e institucional.

É por meio da Missão que a organização expressará a sua razão de ser evidenciando os seus propósitos atuais e futuros ancorados em dados e informações estratégicas. A Missão da UNESC é:

*“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.*

### **1.4 Visão de Futuro**

*Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.*

### **1.5 Princípios e Valores**

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

### **1.6 Dados gerais do curso**

- Curso de História - Licenciatura
- Local de Funcionamento: *Campus* Criciúma  
Av. Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. Cx. Postal nº 3167 – CEP. 88.806-000 – Criciúma/ SC
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 50 (cinquenta vagas), conforme Resolução 16/2011/CONSU.
- Formas de Ingresso: O processo seletivo de ingresso no Curso de História – Licenciatura se dá pelo Vestibular da ACAFE, pelo ENEM, pelo PROUNI e o Processo Seletivo Interno da Unesc – SIM UNESC (Minha Chance, Nossa Bolsa), Transferência Externa e Troca de Cursos na própria IES.
- O Curso de História foi avaliado com nota 4,00 na última prova do ENADE (2017) e 4,00 no CPC (2016).
- Período de Funcionamento: Vespertino – das 13h30min às 17h10min de segunda a sexta-feira
- Modalidade do Curso: Presencial
- Carga Horária Total do Curso: 2.870 horas.

- **Tempo Mínimo e Máximo para Integralização:** O PPC do Curso determina o tempo mínimo para integralização de 08 (oito) semestres ou 04 (quatro) anos e o tempo máximo para integralização de 14 (quatorze) semestres ou 07 (sete) anos.

## 2 ESTRUTURA DO CURSO

### 2.1 Coordenação

<b>COORDENADOR / COORDENADOR ADJUNTO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>CURRÍCULO - SINTÉTICO</b>
Tiago da Silva Coelho (Coordenador)	Mestre	35,00h	<b>Admissão:</b> 01.08.2011 <b>Tempo de Exercício na IES:</b> 07 anos <b>Tempo de Exercício como Coordenador:</b> 02 anos <b>Atuação profissional na área:</b> 10 anos <b>Graduado:</b> Licenciatura em História; (UNESC) – Conclusão: 2007. <b>Especialização:</b> História da Arte; (FUCAP) – Conclusão: 2008. <b>Mestrado:</b> História – PPGH PUCRS (História) – Conclusão: 2012. <b>Doutorado:</b> História – PPGH Unicamp – Em andamento.
Paulo Sérgio	Mestre	40,00h	<b>Admissão:</b> 02.03.1998



<p>Osório (Coordenador adjunto)</p>		<p><b>Tempo de Exercício na IES:</b> 21 anos</p> <p><b>Tempo de Exercício como Coordenador:</b> 06 anos</p> <p><b>Atuação profissional na área:</b> 21 anos</p> <p><b>Graduado:</b> Licenciatura Plena em História; (UNISUL) – Conclusão: 1994.</p> <p><b>Especialização:</b> História Local e Regional; (UNISUL) – Conclusão: 1996.</p> <p><b>Mestrado:</b> Educação – PPGE UNESC (História da Educação) – Conclusão: 2008.</p> <p><b>Doutorado:</b> História – PPGH PUCRS – Em andamento.</p>
---------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Setor SEAI.

Portaria nº 06/2017/Reitoria (01/02/2017) – Dá posse aos coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em História – Licenciatura e Bacharelado.<sup>1</sup>

## 2.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de História - Licenciatura (Portaria nº 03/2017/ Colegiado da UNAHCE)<sup>2</sup> é composto por 06 (seis) docentes cuja composição é apresentada no quadro a seguir:

Atendendo e adequando-se à Resolução do CONAES Nº 1, de 17/06/2010, a Resolução 07/2010/ CSA e a Resolução 14/ 2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de História – Licenciatura atua

<sup>1</sup> [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/13940.pdf?1486127410](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13940.pdf?1486127410)

<sup>2</sup> [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/15000.pdf?1508460925](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/15000.pdf?1508460925)



sistematicamente nos processos relacionados à concepção, consolidação, avaliação e acompanhamento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso). Em sua composição atuam professores que dominam as diversas áreas/ disciplinas do campo da História e da Formação Docente, além de outros espaços da Instituição, como por exemplo: o PIBID – Programa de Iniciação à Docência, Projetos de Pesquisa e Extensão. O Núcleo Docente Estruturante do Curso de História é renovado a cada três anos que coincide com a escolha da nova coordenação de Curso, ou, quando algum membro solicita afastamento. A escolha dos membros do NDE se dá no âmbito do Colegiado do Curso.

Cabe ressaltar a importância da atuação do Núcleo nas discussões em torno dos temas pedagógicos que contribuem significativamente para o desenvolvimento do Curso.

<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Tiago da Silva Coelho	Mestre	<b>Graduação:</b> História (UNESC) Conclusão: 2007 <b>Especialização:</b> História da Arte (FUCAP) Conclusão: 2008 <b>Mestrado:</b> História (PUCRS) Defesa: 2012 <b>Doutorado:</b> História (Unicamp) Em andamento.	Tempo parcial	01/08/201 1

<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>ADMISSÃO</b>
------------------	------------------	-----------------	---------------	-----------------

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

		<b>ACADÊMICA</b>	<b>DE TRABALHO</b>	<b>NA IES</b>
Lucy Cristina Ostetto	Mestra	<b>Graduação:</b> História (UFSC) Conclusão: 1992 <b>Mestrado:</b> História (UFSC) Defesa: 1997 <b>Doutorado:</b> História (UFSC) Em andamento.	Tempo parcial	01/03/1996

<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Paulo Sérgio Osório	Mestre	<b>Graduação:</b> História (Licenciatura) Conclusão: 1994 <b>Especialização:</b> História Local e Regional Conclusão: 1996 <b>Mestrado:</b> Educação (História da Educação) Defesa: 2008 <b>Doutorado:</b> História – PPGH/PUCRS – Em	Tempo Integral	02.03.1998

		andamento.		
--	--	------------	--	--

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO NA IES
Michele Gonçalves Cardoso	Doutora	<p><b>Graduação:</b> História (UNESC) Conclusão: 2007</p> <p><b>Especialização:</b> História da Arte (FUCAP) Conclusão: 2008</p> <p><b>Mestrado:</b> História (UDESC) Defesa: 15/03/2011</p> <p><b>Doutorado:</b> História (UDESC) Conclusão: 2018</p>	Tempo Parcial	17/02/2014

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO NA IES
Marli de Oliveira Costa	Doutora	<p><b>Graduação:</b> Filosofia Conclusão: 1992</p> <p><b>Especialização:</b></p>	Tempo parcial	01/03/1999

		História Conclusão: 1996 <b>Mestrado:</b> História Con clusão: 1999 <b>Doutorado:</b> Educação Conclusão- 2009		
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Ismael Gonçalves Alves	Doutor	<b>Graduação:</b> História (UNESC) Conclusão: 2006 <b>Mestrado:</b> História (UDESC) Conclusão: 2009 <b>Doutorado:</b> História (UFPR) Conclusão: 2014	Tempo Integral	06/02/2015

### 2.3 Corpo docente

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Paulo Sérgio	- Oficina de	Integral	40h IES	02.03.1998

Osório Mestre	Ensino e Pesquisa: Arquivo e Documentação; - História do Brasil I.		40h Curso	
------------------	-----------------------------------------------------------------------------------	--	-----------	--

**Resumo do Currículo:**

Possui Graduação em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1994), Especialização em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina/ Universidade Federal de Santa Catarina (1996), Mestrado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2008) e Doutorando em Quaternário, Materiais e Culturas pela UTAD/ IPT - Portugal (em andamento). É professor do Curso de Museologia do Centro Universitário Barriga Verde e professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Coordenou o Centro de Memória da Universidade do Extremo Sul Catarinense no período de 2000-2010. Atualmente, coordena o Curso de História (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

**Graduação:** História (Licenciatura) Conclusão: 1994

**Especialização:** História Local e Regional Conclusão: 1996

**Mestrado:** Educação (História da Educação) Defesa: 2008

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\* Acadêmico:**

- Docente na Unesc
- Coordenador do Centro de Memória e Documentação da UNESC – De 2000 a 2010.
- Coordenador do Curso de História – De 2011 até o momento.

**\* Profissional**

- Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina (1994 a 2010).
- Colégio Madre Teresa Michel (01/04/2000 a 25/02/2002)
- Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE/ Orleans. De 01/ 02/2004 até o presente.

- Centro de Integração Empresa-Escola. De 03/11/1992 a 03/02/1997.

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
João Henrique Zanelatto Doutor	- História do Brasil II - História do Brasil III -Teoria da História I	Integral	40h IES 08h Curso	01/08/1998

**Resumo do Currículo:** Possui graduação em Licenciatura Plena Em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1988), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007). Professor titular do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC - Criciúma. Tem experiência na área de História, com ênfase em história contemporânea e história do Brasil república. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas: Mundos do trabalho, história política e cultura política.

**Graduação:** História

Conclusão: 1986

**Especialização:** História da Arte

Conclusão: 1991

**Mestrado:** História

Defesa: Maio de 1998

**Doutorado:** História

Defesa: Agosto de 2007

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\* Acadêmico:**

- Docente na Unesc
- Coordenador do Curso de História de 2002-2004;
- Coordenador do Curso de História de 2008-2010;
- Coordenador Adjunto do Curso de História de 2005-2007;
- Coordenador Adjunto do Curso de História de 2011 até o presente
- Coordenador do Centro de Memória e Documentação da UNESC em 2011.
- Coordenador do Centro de Memória e Documentação da UNESC – CEDOC no ano de 2011.

**\*Profissional:**

- Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina. Desde 1986 até presente data.

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
<p>Tiago da Silva Coelho Mestre</p>	<p>- Oficina de Ensino e Pesquisa: História, Imagem e Som; - História Contemporânea I; - História Contemporânea II; - Teoria da História II; - Estágio I;</p>	<p>Parcial</p>	<p>35h IES  17h Curso</p>	<p><b>01/08/2011</b></p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



	- Estágio II.			
<b>Resumo do Currículo:</b>				
<p>Tiago da Silva Coelho é Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Possui graduação em História (bacharelado e licenciatura) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2007) e especialização em História da Arte. Leciona nos departamentos de História e de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Arte e História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: História, Arte, Linguagens, Ensino, Migrações e Mundos do Trabalho.</p>				
<b>Graduação:</b> História		Conclusão: 2007		
<b>Especialização:</b> História da Arte		Conclusão: 2008		
<b>Mestrado:</b> História		Defesa: 29/03/2012		
<b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b>				
<b>* Acadêmico:</b>				
- Docente na Unesc				
- Coordenador do Centro de Memória e Documentação da UNESC – CESDOC – 2014 até o presente.				
<b>* Profissional</b>				
– Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina. De 01/02/2010 até 10/09/2010 e 04/02/2013 até 31/03/2014. Araranguá/SC;				
– Escola Educacional e Técnica EduTEC/SATC. De 10/09/2010 até 31/03/2013. Criciúma/SC;				
– Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Catarinense. De 24/03/2014 até o presente. Araquari/SC.				

PROFESSOR/ TITULAÇÃO	DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO	ADMISSÃO NA IES

			<b>TOTAL NA IES/ CURSO</b>	
Michele Gonçalves Cardoso Mestre	- Estágio II; - Estágio III; - Estágio IV; - Metodologia e Prática de Pesquisa Histórica TCC; - História de Santa Catarina I; - História de Santa Catarina II;	Parcial	15h IES  15h Curso	17/02/2014

**Resumo do Currículo:**

Possui graduação em História (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Especialização em História da Arte pela Faculdade Capivari - FUCAP, Mestrado em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Doutorado em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. É membro do corpo docente do curso de Museologia - UNIBAVE e do Departamento de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Atua principalmente nos seguintes temas: cidade; identidade, patrimônio e migrações contemporâneas.

**Graduação:** História (Unesc) Conclusão: 2007

**Especialização:** História da Arte (Fucap) Conclusão: 2008

**Mestrado:** História (Udesc) Conclusão: 2011

**Doutorado:** História (Udesc) Conclusão: 2018

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\* Acadêmico:**

- Docente Na Unesc desde 2014

**\* Profissional**

- Colégio Rogacionista/Criciúma. De 01/09/2008 até 12/02/2014.

- Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE/ Orleans. De 01/ 02/2013 até o presente.

- Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina. EEF Quintino Folhariani Dajori. De 02/2014 até o presente.
- Diretora do Departamento de Patrimônio Histórico de Criciúma – Fundação Cultural de Criciúma. De 04/2013 até 08/01/2014.

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Marli de Oliveira Costa Doutora	-História da Educação -Educação Patrimonial -Filosofia - História da Arte	Parcial	23h IES 08h Curso	01/03/1999

**Resumo do Currículo:**

Marli de Oliveira Costa possui graduação em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1993), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e doutorado em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Atualmente é estatutária da Prefeitura Municipal de Criciúma, onde atua como professora do 5o ano. È professora nos cursos de Pedagogia, História e do Mestrado em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: memória, Patrimônio cultural, educação, identidade, história da educação e história da infância.

**Graduação:** Filosofia Conclusão: 1992

**Especialização:** História Conclusão: 1996

**Mestrado:** História Conclusão: 1999

**Doutorado:** Educação Conclusão- 2009

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\* Acadêmico:**

- Docente na Unesc.

**\*Profissional**

– Secretaria de educação Municipal de Criciúma de 1984 a 2014

-Professora ACT da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina nos anos: 1983, 1987, 1992, 1996.

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Carlos Renato Carola Doutor	- História da América I; - História da América II; - Metodologia e Prática da Pesquisa Histórica – TCC.	Integral	40h IES 14h Curso	Março/1996

**Resumo do Currículo:**

Carlos Renato Carola é doutor em História pela Universidade de São Paulo; mestre em História pela Universidade Federal de SC (UFSC); especialização em História e graduado em Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); desenvolve pesquisa na área de História Ambiental e é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC.

**Graduação:** Pedagogia (UNESC)

Conclusão: 1989

**Especialização:** História (UNESC)

Conclusão: 1991

**Mestrado:** História (UFSC)

Conclusão: 1997

**Doutorado:** História (USP)

Conclusão: 2004

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\*Acadêmico:**

- Docente no Ensino Superior/ UNESC desde março de 1996.
- Coordenador da Comissão de Avaliação Institucional da UNESC de 1998 a 1999;
- Editor Chefe da Editora da UNESC de 2011 até o presente

**\* Profissional:**

- Professor ACT da Rede Estadual de Educação (Ensino Fundamental e Médio) de Santa Catarina nos anos de 1991 a 1996;
- Professor de História no ensino fundamental do Seminário Pio XII em Criciúma, SC;
- Professor de História no curso de preparação para o vestibular do Serviço Social do Comércio, em Criciúma, SC;
- Integrante do Sindicato dos Trabalhadores na Educação (SINTE) de 1991 a 1996;
- Integrante do Centro de Estudo, Documentação e Informação Popular de Criciúma (CEDIP) na primeira metade da década de 1990;

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Lucy Cristina Ostetto Mestre	- História Medieval I; - História Medieval II; - História da África - Metodologia Científica e da	Integral	40h IES  14h Curso	01/03/1996

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Pesquisa.			
<b>Resumo do Currículo:</b>				
<p>Lucy Cristina Ostetto é Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC Possui graduação em História (licenciatura) pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Medieval, História da África, Estágio e Ensino de História nas séries iniciais, atuando principalmente nos seguintes temas: História, Ensino, História e cultura afro-brasileira, gênero, memória e patrimônio cultural.</p>				
<b>Graduação:</b> História UFSC		Conclusão: 1992		
<b>Mestrado:</b> História UFSC		Defesa: 1997		
<b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b>				
<b>* Acadêmico:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Docente na UNESC.</li> <li>- Historiadora no Setor de Arqueologia do IPARQUE.</li> <li>- Docente no Colégio de Aplicação UNESC (1996-2003).</li> <li>- Coordenadora de Pesquisa e de Pós-graduação da UNA HCE (2010),</li> <li>- Coordenadora do MUESC (2011);</li> <li>- Coordenadora do CEDOC (2011-2013).</li> </ul>				
<b>*Profissional</b>				

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Juliano Bitencourt Campos Mestre	- Ensino e Pesquisa em Arqueologia.	Integral	40h IES 06h Curso	16/02/2002

<p><b>Resumo do Currículo:</b></p> <p>Juliano Bitencourt Campos possui Graduação em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2002), Especialização em Arqueologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI/2008), Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/2010), Doutorando em Quaternário, Materiais e Culturas com ênfase em Arqueologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (UTAD) de Portugal, iniciado em 2010. Arqueólogo Coordenador do Setor de Arqueologia da UNESC. Líder do Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada do Território. É sócio efetivo na Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB). Tem experiência na área de História e Arqueologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arqueologia regional, educação patrimonial e Arqueologia de Contrato.</p> <p><b>Graduação:</b> História <span style="float: right;">Conclusão: 2002</span></p> <p><b>Especialização:</b> Arqueologia <span style="float: right;">Conclusão: 2008</span></p> <p><b>Mestrado:</b> Ciências Ambientais <span style="float: right;">Conclusão: 2010</span></p> <p><b>Doutorado:</b> Quaternário, Materiais e Culturas com ênfase em Arqueologia – Em andamento: Defesa Marcada para 18/09/14.</p>				
<p><b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b></p> <p><b>* Acadêmico</b></p> <p>- Docente no curso de História leciona as disciplinas de Ensino e Pesquisa em Arqueologia, História e Culturas Indígenas e Introdução a Arqueologia, no curso de Engenharia Ambiental a disciplina de Arqueologia em Obras de Engenharia, no curso de Geografia a disciplina de Introdução a Arqueologia. De 01/02/2011 até 2014.</p> <p>- Arqueólogo Coordenador do Setor de Arqueologia e Líder do Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada do Território. De 01/02/2009 até 2014.</p> <p><b>* Profissional:</b></p> <p>– UNIBAVE - Leciona a Disciplina de Arqueologia Geral no Curso de Museologia - Bacharel. De 01/03/2012 até 2014.</p> <p>– UNIBAVE - Leciona a Disciplina de Arqueologia Geral no Curso de Museologia -</p>				



Bacharel. De 01/03/2012 até 2014.

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Gislene Camargo Mestra	- Psicologia da Aprendizagem; - Didática.	Parcial	38h IES 04h Curso	01/03/1994

**Resumo do Currículo:**

Gislene Camargo Especialista em Fundamentos Psicopedagógicos (1992) e Psicopedagogia Clínica e Institucional (2002), Mestranda (2012 em andamento) em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Graduada em Pedagogia (1990) também pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Leciona nos Cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, História, Matemática. Coordenadora Adjunta do Curso de Pedagogia.

**Graduação:** Pedagogia

Conclusão: 1990

**Especialização:** Fundamentos Psicopedagógicos

Conclusão: 1992

Psicopedagogia Clínica e Institucional

Conclusão: 2002

**Mestrado:** Em educação

Defesa: Em andamento

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\* Acadêmico:**

- Docente nos Cursos de Licenciatura da UNESC, de 1º semestre de 1999 até o momento.

- Colégio de Aplicação da UNESC, de 01/03/1994 até 31/03/2000. Criciúma/SC;

- Coordenação 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação – UNESC. No período de 01/02/2000 até 30/12/201

- Coordenação Adjunta do Curso de Pedagogia, de 2011 até o momento.

**\*Profissional:**

- Coordenação Educação Infantil Prefeitura Municipal de Criciúma 01/03/1992 até 30/12/1993;
- Coordenação da Educação Infantil Centro de Educação Infantil Bem-me-quer, de 01/03/1992 a 30/12/2010.
- Secretaria Municipal de Criciúma de 01/02/1992 até 30/12/1993;
- CEI Bem-me-quer 01/03/1992 até 30/12/1994. Criciúma/SC;

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
João Alberto Ramos Batanolli Mestre	- História e Culturas Indígenas	Integral	40h IES  04h Curso	1988

**Resumo do Currículo:**

**Graduação:** História pela FAFIUR (Faculdade De Filosofia Ciência e Letras de Uruguaiana (Anexa à PUC-RS)

**Especialização:** História do Brasil (Faculdade De Filosofia Ciência e Letras de Uruguaiana (Anexa à PUC-RS)

**Mestrado** – Ciências Ambientais na Unesc. 2012

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\* Acadêmico:**

- Docente na UNESC desde 1988 no Curso de História com as disciplinas de História Antiga, História Medieval, História das Doutrinas Morais, Introdução à Educação Moral, Geo-história.- Atualmente as cadeiras das Humanidades (Sociologia, Antropologia Cultural, Antropologia Filosófica e Filosofia) em diversos cursos de graduação das quatro Unidades Acadêmicas, História e Culturas Indígenas, no curso de História e Sociologia das Religiões no Parfor.
- Produtor, diretor e apresentador de programas de rádio e tv da Unesc nos anos 2000.
- Redator da Assessoria de Imprensa da Universidade desde 1997.
- Atualmente é Assessor Especial da Reitoria para Redações Especiais e Coordenador do Ânima – Programa de Relações Colaborativas da Unesc.

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Ismael Gonçalves Alves	-História Moderna I; - História Moderna II; - Historiografia; - Optativa I (História e Relações de Gênero)	Integral	40h IES 10h Curso	01/03/1999

**Resumo do Currículo:**

Doutor em História, pela Universidade Federal do Paraná, UFPR (2014); Mestre em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC (2009) e graduado em História (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC (2006). Na Universidade do Extremo Sul Catarinense é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) junto a linha de pesquisa Desenvolvimento e Gestão Social e do Curso de História. É líder do Grupo de Pesquisa

História Econômica e Social de Santa Catarina (UNESC), Colíder do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (UNESC), membro do Grupo de Pesquisa História da Assistência à Saúde (FIOCRUZ), da Red Iberoamericana de Investigación en Historia, Mujeres y Archivos (RIIHMA-Argentina) e do Grupo de Trabalho Desarrollo, Espacio y Capitalismo Global no Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO). Membro do corpo editorial da Editora Prismas para a Coleção Teoria da História e Historiografia, da Revista Ejes de Economía y Sociedad (UNER-Argentina) e parecerista das revistas Íconos (Quito), Revista História Econômica & História de Empresas, Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Revista Gênero (Niterói) e História: Questões & Debates. É filiado a Associação Nacional de História (ANPUH) onde é vice-coordenador do GT de História da Infância e Juventude. Em 2017 foi pesquisador convidado no Instituto Universitario de Investigación de Estudios de las Mujeres y de Género da Universidad de Granada (Espanha) com bolsa da Fundación Carolina. Orienta (mestrado e iniciação científica) e desenvolve pesquisas relacionadas à História Contemporânea, História Regional e Políticas Assistenciais no Brasil com ênfase particular para os impactos socioeconômicos das políticas assistenciais sobre o desenvolvimento regional. Tem experiência na área de História Contemporânea e Regional, Sistemas Assistenciais, Estado e Políticas Públicas atuando principalmente nos seguintes temas: Família; Grupos Populares Urbanos; Assistência à mulher e à criança; Estado de Bem-Estar; Políticas Assistenciais e Desenvolvimento Regional; Gênero, Filantropia e Assistência.

**Graduação:** História (UNESC) Conclusão: 2006

**Mestrado:** História (UDESC) Conclusão: 2009

**Doutorado:** História (UFPR) Conclusão: 2014

#### **Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\* Acadêmico:**

- Docente na Unesc desde 2015

**\* Profissional**

-Professor ACT da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina entre os anos: 2004 - 2006.

-Professor Efetivo da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina entre os anos: 2014 -

2015.

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Édina Regina Baumer	- Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva; - Políticas, Normas e Organização da Educação Básica.	Parcial	23h IES 08h Curso	01/03/1999

**Resumo do Currículo:**

Mestre em Educação (UNESC - 2009) com pesquisa na área do ensino da arte; especialização em Educação Infantil (UCDB - 2014); especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior (UNESC - 2003) e em Fundamentos estéticos e metodológicos do Ensino da Arte (UNESC - 2001). Graduada em Pedagogia (UNESC - 1994). Coordenadora adjunta do Curso de Artes Visuais (UNESC - 2007 - 2013). Coordenadora do Museu da Infância - (UNESC - 2014 - 2018). Professora titular nos Curso de Artes Visuais, Pedagogia e demais licenciaturas da UNESC, atuante nos temas da didática, políticas públicas para a educação, supervisão de estágios, fundamentos e metodologia do ensino da arte e da educação inclusiva, linguagem musical e educação, orientação de TCC e de pesquisas em cursos de pós-graduação especialização. Professora pesquisadora e extensionista desde o ano de 2010.

**Graduação:** Pedagogia (Unesc)

Conclusão: 1994

<b>Mestrado:</b> Educação (Unesc)	Conclusão: 2009
<b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b>	
* <b>Acadêmico:</b>	
- Docente na Unesc desde 2001.	
* <b>Profissional</b>	
- Colégio Madre Tereza Michel, CMTM, Brasil. 1993-2000	

<b>PROFESSOR/ TITULAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO</b>	<b>ADMISSÃO NA IES</b>
Michelle Maria Staconski Cechinel	- História da Antiguidade Oriental; - História da Antiguidade Ocidental; - Estágio I; - Estágio II; - Estágio III.	Parcial	23h IES 08h Curso	01/03/1999

**Resumo do Currículo:**

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH-UDESC), com estágio doutoral sanduíche nas instituições École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e Institut d'Histoire du Temps Présent (IHTP). Mestre em História e graduada em História, licenciatura e bacharelado, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora do departamento de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). É pesquisadora associada do Laboratório de Relações de Gênero e Família (LABGEF-UDESC) e do Observatório das Migrações Catarinenses. Membro do Grupo de Pesquisa/CNPQ Relações de Gênero e Família (UDESC). Tem

experiência na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas, no âmbito da História do Tempo Presente: Migrações Contemporâneas, História das Áfricas, Diásporas africanas e religiosidades.

**Graduação:** História (Udesc)

Conclusão: 2007

**Mestrado:** História (Udesc)

Conclusão: 2010

**Doutorado:** História (Udesc)

Conclusão- Em andamento

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

**\* Acadêmico:**

- Docente na Unesc.

**\*Profissional**

– Professora Edutec SATC – 2013-2016

PROFESSOR/ TITULAÇÃO	DISCIPLINA/ CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES/ CURSO	ADMISSÃO NA IES
Ana Isabel Pereira Cardoso	- Libras	Parcial	Horista	01/03/2018

**Resumo do Currículo:**

Mestra em Ciências Ambientais, especialista em Educação Inclusiva, C. O. em Osteopatia, Fisioterapeuta e Professora de Educação Física. Professora universitária, das disciplinas, Educação Física Inclusiva, Educação Física na Educação Infantil e Libras na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC -Criciúma SC. Fala, lê e escreve de forma satisfatória inglês, espanhol e se comunica por meio da Libras.

**Graduação:** Educação Física (Unesc)

Conclusão: 1986

**Especialização:** Especialização em Educação Inclusiva/Especial. (ICPG)

Conclusão: 2009

**Mestrado:** Mestrado em Ciências Ambientais (Unesc)

Conclusão: 2015



**Experiência Acadêmica e Profissional:****\* Acadêmico:**

- Docente na Unesc desde 01/03/2018

**2.4 Equipe multidisciplinar**

O Setor de Educação a Distância – SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações: Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD,

focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e

material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO**

#### **3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo**

Com base no Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESCO), entendemos que “estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo.” (UNESC, 2010, p. 19). Desta forma, “tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.” (p. 19).

Uma vez que a educação é afetada por estes valores, o Curso de História entende que é compromisso da universidade repensar essa organização priorizando a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de assegurar a cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico. Uma vez que não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

### **3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social**

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte.

### **3.3 A formação de profissionais**

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se

com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

A definição de um conceito de História está relacionada com a visão de mundo, concepção de homem/mulher. O conceito construído ou assumido dependerá de como vemos e compreendemos o funcionamento das sociedades. No interior de cada sociedade há uma ampla diversidade cultural e ideológica. Assim, não há apenas uma história, mas uma pluralidade de histórias, pois a cultura humana sempre foi múltipla e sempre será. Isso significa, no entanto, que devemos abarcar todos os conceitos e tendências como se fossem neutros ou que todos têm algo a contribuir. Há tendência e concepções que reproduzem preconceitos, perpetuam a opressão e reforçam a desigualdade social. Por isso, o Curso de História da UNESC explicita sua posição contrária a qualquer tendência e concepção que propicie a dominação, a violência, a intolerância e o preconceito. E ao mesmo tempo, abre espaço para as vertentes que buscam a liberdade, igualdade social, solidariedade e respeito pelas diferenças culturais, assim como o respeito por crianças, mulheres, idosos, natureza, minorias étnicas, etc.

Em termos de conceito, pode-se assumir a História enquanto ciência que estuda o homem no tempo e no espaço. Investiga-se o que se passou, produziu e inventou-se no passado. O historiador indaga como as sociedades se organizavam, como se relacionavam,

como produziam, como estabeleciam suas hierarquias de poder, como enfrentavam seus problemas individuais e sociais. A História investiga as transformações nas sociedades, as continuidades, as rupturas. Ela estuda o passado para melhorar o presente ou vislumbrar um futuro melhor para todos. A relação passado presente-futuro, no entanto, é indissociável, pois o homem olha para o passado ou idealiza o futuro com os valores do presente.

A História pode estar a serviço das elites, assim como pode ser um instrumento de mudança, pois ao explicar as transformações resultantes das ações dos homens, a história leva a perceber que a situação de hoje é diferente da de ontem e procura esclarecer os “comos” e os “porquês” disso. Para os que não sabem das alterações passadas, a realidade que vivem pode parecer “eterna” ou “intransformável”, e como tal justificada. Isto leva a uma atitude passiva, à uma conformação. Ao contrário, o conhecimento dessas alterações passadas e a compreensão das condições das mesmas podem levar ao desejo e à atuação concreta em busca de outras transformações.

Perceber e destacar as transformações não significa, no entanto, conceber as sociedades num processo linear de evolução. A História que o curso se propõe a desenvolver é aquela que também desmistifica a ideologia da evolução linear e progressiva das sociedades humanas. Não há dúvida quanto a evolução das sociedades humanas, mas nem tudo é evolução, assim como nem tudo o que existe no presente é melhor ou superior ao que existiu no passado. A concepção moderna de ciência criou uma hierarquia dominante entre passado-presente, qualificando o passado sempre como algo atrasado e inferior. Não se trata de olhar o passado com saudosismo, mas de perceber que esta concepção foi forjada num contexto histórico em que ascendeu uma nova classe dominante (a burguesia) e um novo sistema de produção mundial (o capitalismo).

#### **4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

O Curso de História da UNESC, implantado em 1995, resultou de um processo de transformação do Curso de Estudos Sociais, que teve o seu primeiro vestibular em 1974. O Curso de Estudos Sociais teve dois períodos distintos. O primeiro período funcionou de 1974 a 1980, sendo que o vestibular foi suspenso, por falta de demanda, em 1978. O Curso

habilitava para Estudos Sociais no ensino de 1º grau, OSPB e Moral e Cívica para o 2º Grau, conforme a legislação criada no contexto dos Governos Militares. O segundo período reiniciou em 1987 e se encerrou em 1991. Nesta fase, implantou-se uma nova matriz curricular no curso e a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesta época, passou a funcionar no período noturno, com entrada no vestibular de inverno.

As características marcantes do Curso de Estudos Sociais, principalmente na sua segunda fase (1987-1991), foram a filosofia do curso, a participação de alunos no movimento estudantil e de professores nas discussões políticas da instituição. O curso enfatizava uma visão crítica de História e Geografia, e promovia uma série de atividades acadêmicas. Nas Jornadas de Estudos Sociais, um dos eventos mais significativos do Curso, debatiam-se temáticas latino-americanas, questões ecológicas, História do Brasil e diversos outros assuntos. As semanas de História, em conjunto com o antigo Curso de Estudos Sociais, trouxeram historiadores do Paraguai, Uruguai e Argentina, além de historiadores brasileiros de renomes nacionais. Havia também as Viagens de Estudos e os Seminários de Apresentação das Monografias. Foi neste período que se iniciaram os estudos de arqueologia e a Universidade passou a liderar uma campanha de conscientização dos *sambaquis* na região.

Em 1992, o vestibular para o curso de Estudos Sociais foi novamente suspenso. Desta vez a razão foi a possibilidade de transformá-lo em dois Cursos: Curso de História e Curso de Geografia. Nesta época, a Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI) estava em processo de transformação para se constituir em Universidade. Em 1995, foi implantado o Curso de História, influenciado pela perspectiva da história social e cultural. O curso de história desde sua criação teve como uma de suas preocupações abordar a questões socioambientais da região. Vem desde então, procurando refletir sobre o passivo ambiental decorrente em especial da exploração do carvão mineral, atividade econômica que predominou a região até o final dos anos de 1990.

Do ponto de vista socioeconômico a criação do curso de história veio suprir a necessidade de profissionais com formação específica na área, pois desde a década de 1970, os professores que atuavam na rede de ensino pública municipal e estadual, e nas escolas particulares eram em sua maioria graduados em Estudos Sociais, curso criado no contexto da ditadura militar. Portanto, o curso de história veio suprir uma carência de historiadores com

formação específica na área de história e conectados com discussões produzidas pela historiografia, em especial a história social e cultural.

No extremo sul de Santa Catarina, o curso de História – Licenciatura da UNESC é o único curso de História na modalidade presencial. A UNESC situa-se no município de Criciúma, no extremo sul de Santa Catarina, com 192.236 habitantes (IBGE, 2010). Criciúma integra a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), da qual fazem parte mais 11 municípios. Os cursos da UNESC, entre eles o curso de História, recebem alunos não só de municípios desta associação, como também, em menor escala, da Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC) e da Associação dos Municípios da Região e Laguna (AMUREL). Atuante desde 1995, o curso formou uma significativa porcentagem dos professores de História que atuam nas escolas da região, contribuindo para o desenvolvimento do potencial crítico de cidadãos.

#### **4.1 O município e entorno do *campus***

O curso de História da UNESC (Licenciatura) é o único curso de História na modalidade presencial nas regiões carbonífera e do extremo sul catarinense, que abrange cerca de vinte e cinco municípios vizinhos. Desta forma torna-se um curso de extrema relevância, pois é responsável pela formação da grande maioria dos profissionais da educação em História, assim como dos profissionais que atuam em outras áreas correlatas, como o Patrimônio Histórico Cultural e assessoria diversas em secretarias, fundações, museus, arquivos e centros de documentação. A formação que o curso promove contribui para o conhecimento, a preservação, conservação e ressignificação da história e da cultura local e regional.

#### **4.2 Demanda de profissionais**

O principal espaço de trabalho do Profissional de História continua sendo as escolas da rede pública e particular de ensino. Entretanto, atualmente já existem profissionais atuando em diversos espaços como arquivos históricos municipais e de particulares,



trabalhando e organizando museus locais e participando de atividades de pesquisa e perícia técnica pertinente ao Patrimônio Histórico Cultural da região sul. Além disso, o Curso propicia uma boa base de formação para quem deseja continuar seus estudos em nível de pós-graduação e seguir carreira universitária.

### **4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação**

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de História (Licenciatura) foi proposta, como uma estratégia participativa e cooperativa entre os segmentos que o compõem - docente e discente, buscando instaurar durante o processo, a prática da discussão, do debate e do envolvimento orgânico dos segmentos na sua contínua construção e avaliação. Serão realizadas, a cada atualização do PPC (explicitar o papel do NDE nesse processo), reuniões com os diferentes segmentos com a participação dos docentes e dos discentes a partir de dinâmicas em sala de aula orientadas pelos professores, a fim de garantir o envolvimento efetivo da comunidade acadêmica do curso. Nesse processo de construção, terá papel importante o Núcleo Docente Estruturante do Curso.

O desempenho no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), bem como nas avaliações internas realizadas pelo SEAI (Setor de Avaliação Institucional) também são instrumentos balizadores das reflexões sobre os caminhos do curso.

Oportuniza-se o entendimento das inovações que este currículo propõe, identificando problemas e desafios que são pertinentes à compreensão dos mesmos e que se relacionam às transformações dos paradigmas educacionais e àquelas que refletem as mudanças da História e, conseqüentemente do seu ensino.

A construção do PPC, enquanto um processo que visa articular o curso às demandas da realidade em constante movimento, e com a qual deseja contribuir positivamente, é permanente.

Assim, o Projeto Pedagógico caracteriza-se como um espaço de permanente discussão sobre o “curso que temos” e o “curso que queremos”, gerando um tensionamento que será propulsor das inovações do curso. O entendimento dessa perspectiva foi uma das metas que acompanhou o processo até aqui vivenciado.

Nesse sentido, avaliamos que o Projeto Pedagógico do curso deva ser revisto e atualizado, no máximo, a cada dois anos.

## **5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO**

### **5.1 Princípios filosóficos**

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da Unesc, está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

**Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

**Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

**Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

**Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

**Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Tendo como base estes princípios referenciais propostos pelo PPI da Universidade, o curso propõe reflexões que perpassam todos os eixos que estruturam a matriz curricular. Acredita-se ser possível propiciar uma experiência que contribua na formação de um profissional crítico e engajado na sociedade, com perfil empreendedor, apto a criar novas

possibilidades de atuação sendo um agente transformador de realidades sociais com um sensível entendimento sobre questões éticas, humanas e ambientais.

Nesse sentido, a UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o ambiente deve desencadear atitudes que utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir, a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência, em suas mais diversas formas de expressão) e de espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade.

O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico,

participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitadas as suas necessidades básicas e fundamentais. Vivendo nessa sociedade, a UNESC, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de um profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade baseada em outros valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais, capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado, e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude proativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas a competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos possibilitem a formação

acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente, participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, se reconheçam como parte integrante e atuante, e priorizem as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade em que o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimentos em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues "...aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença". Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; e estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reproduzidor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de sujeitos de sua prática social, capazes de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de novos conhecimentos. Os docentes da UNESC devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas e possibilitando uma nova leitura da realidade. Uma Universidade, cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto, a avaliação do processo ensino aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, auto avaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas, tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, “quebrando” certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam se sintam contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se estes trabalhos na vida cotidiana da comunidade.

Nessa Universidade, é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade em que as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-as nas suas mais diversas formas de constituição, entendendo que a família é um dos espaços de transformação social. Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESC e, conseqüentemente, da sociedade.

O Curso de História se insere nesse contexto por meio de reflexões e ações desenvolvidas ao longo do processo formativo, seja pela perspectiva de história adotada em seu projeto pedagógico, seja no conjunto de atividades onde privilegia o debate dos temas que aponta para a necessidade da transformação positivada das sociedades. Nesse sentido, temas como os relacionados às relações de gênero, de classe, étnicas, ambientais, do multiculturalismo e da defesa do patrimônio histórico e cultural estão presentes nas vivências do Curso de História.

## **5.2 Princípios metodológicos**

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

No curso de História (Licenciatura), esses princípios estão colocados em uma organização curricular que se aprofunda nas inter-relações dos conhecimentos. Nesse sentido em uma formação de professores que está em constante estado de pensar e refletir criticamente o contexto de tendências e processos globalizantes se faz necessária a presença de professores formadores inseridos nas realidades socioculturais, articulados e conhecedores dos dilemas da atualidade e suas implicações nos processos educacionais.

Além dessas questões, está inserido o estudo da diferença cultural nessa organização curricular pensando uma educação intercultural crítica no ensino da História que está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação Indígena e para as questões ambientais.

## **6 OBJETIVOS DO CURSO**

Pautando-se na Resolução CNE/CES, nº 492 de 03 e abril de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História em nível superior, os objetivos são:



#### GERAL:

Contribuir com a ampliação dos profissionais de história em Santa Catarina, que possam discutir ensinar e produzir o conhecimento histórico visando a valorização e preservação do patrimônio cultural, bem como, a importância da memória no processo de humanização por meio da relação ensino, pesquisa e extensão.

#### ESPECÍFICOS:

- a) Oferecer aos acadêmicos/as embasamento teórico sólido que possibilite ações educativas reflexivas, ou seja, valorize a práxis pedagógica;
- b) Graduar profissionais de história para exercer sua profissão com criticidade e sensibilidade frente aos problemas sociais e ambientais;
- c) Oportunizar aos graduados conhecimento para que possam exercer atividades em órgãos que trabalhem com pesquisa, guarda e cuidado com o patrimônio cultural.
- d) Orientar acadêmicos/as para que exerçam seu papel de historiadores/as comprometidos/as com o direito à memória, à diversidade e às populações tradicionais;

## 7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional Licenciado em História deverá estar capacitado para atuar tanto no ensino da disciplina de História, quanto na pesquisa com fontes históricas, visto a indissociabilidade entre o professor e o pesquisador. Assim tendo pleno domínio dos conhecimentos teóricos e conceituais do ofício de professor e historiador, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, estando habilitado ao ensino na rede pública e particular, do mesmo modo que apto a trabalhar em arquivos históricos, em museus, com patrimônio cultural e em instituições culturais, sejam eles públicos ou privados.

No primeiro semestre de 2014, 10 (dez) egressos do Curso de História participaram de diversos processos seletivos para diferentes Programas de Mestrado, sendo que destes, 07 (sete) foram aprovados e já estão matriculados ou cursando.

## **8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **8.1 Estrutura Curricular**

O curso de História compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso de História, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da webpage; publicar material didático, textos complementares, weblinks, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o curso de História assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual Moodle, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

## **8.2 Estratégias de implantação do currículo**

O Curso de História – Licenciatura da UNESC vem organizando sua matriz curricular com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em História.

Dessa forma, as disciplinas e suas ementas trazem questões acerca da produção e difusão historiográfica, relacionadas na maioria dos casos, ao ensino da História na educação básica de modo a obter o êxito na formação de professores de História comprometidos com a valorização dos campos da História e seu ensino.

Essa valorização perpassa os caminhos da pesquisa por isso, no nível de aprofundamento do curso estão os diversos projetos de estágio, projetos de pesquisa e projetos para as práticas como componentes curriculares que resultam na iniciação científica de um professor pesquisador.

A matriz estrutura a organização curricular do curso ao longo dos semestres e abrange conhecimentos que podem ser agrupados a partir de núcleos como:

- Núcleo Teorias da História;
- Núcleo Conhecimentos da História;

- Núcleo Comum (Licenciaturas);
- Núcleo Saberes Docentes.

A matriz oferece ainda disciplinas optativas que se realizam a partir da procura dos estudantes de acordo com suas áreas de interesse que porventura não foram satisfeitas durante o percurso já estabelecido. Além da possibilidade de optar, individualmente, por qualquer disciplina que tenha relação com sua formação de professor de História – de qualquer curso ou instituição – é possível promover para toda a turma, a realização das disciplinas.

A organização curricular ainda incentiva os acadêmicos/ as a realizarem Atividades Acadêmico Científico Culturais, que na UNESC equivale as Atividades Complementares - AC. O regulamento das AACC motiva para a produção e apreciação dos campos da História e para discussões teóricas e produções acadêmicas na área da História e do ensino de História.

A fim de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), o Curso de História tem realizado eventos como o Maio Negro desde 2002 e a Semana Indígena que está na sua segunda edição. As diretrizes étnico raciais, indígenas e educação ambiental estão inseridas no curso por meio de atividades acadêmico-culturais como a realização do Maio Negro que ...

Deste modo, a estrutura da matriz curricular para o Curso de História - Licenciatura define simultaneamente o projeto pedagógico, indicando também as competências e habilidades presentes no percurso curricular, necessárias para o perfil profissional do professor de História.

A matriz curricular proposta abarca possibilidades viáveis para a construção do conhecimento do licenciado, propiciando momentos de pesquisa em Educação e História e de práticas pedagógicas em espaços formais e não formais de educação. A formação do professor envolve a construção de competências com relação aos conhecimentos históricos e pedagógicos ou da docência.

O acadêmico, professor de História em formação, constrói seu conhecimento pedagógico a partir do seu próprio fazer, pois é sobre a ação e a reflexão sobre a ação, que a teoria é construída. Segundo PIMENTA<sup>3</sup> (1999, p. 28):

[...] o conhecer diretamente e/ou por meio de estudos as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores, é um terceiro passo que temos realizado na tentativa de colaborar com a construção da identidade dos professores.

A escola é o espaço de atuação para a formação docente, no entanto, ressalta-se que há outros espaços (Museus, Arquivos, Centros de Documentação, Centros de Memória, Memoriais, ONGs, Centros Comunitários, entre outros), que possibilitam a atuação desse profissional. Tendo em vista esta demanda da sociedade, tem-se um currículo proposto para atender as necessidades das escolas e das comunidades. Assim, a formação docente torna-se ampla ao mesmo tempo em que não pode perder o caráter da especificidade em História.

### **8.3 Atividades de tutoria, de conhecimentos e de habilidades**

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma Moodle, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação

---

<sup>3</sup> PIMENTA, Selma G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas, informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

## **8.4 Metodologia**

No Curso de História, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões

didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc ([www.formacaocontinuada.net](http://www.formacaocontinuada.net)), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, e-book, audioaulas, videoaulas, power point comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do Moodle por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática



acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o feedback destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de chat online, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação

presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

**Nota 1:** Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

**Nota 2:** Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

**Nota 3:** Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

**Nota 4:** Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

Figura 3 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo



Fonte (SEAD, 2019).

### LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h

### 8.5 Material didático

No Curso de História, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do Curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na Ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

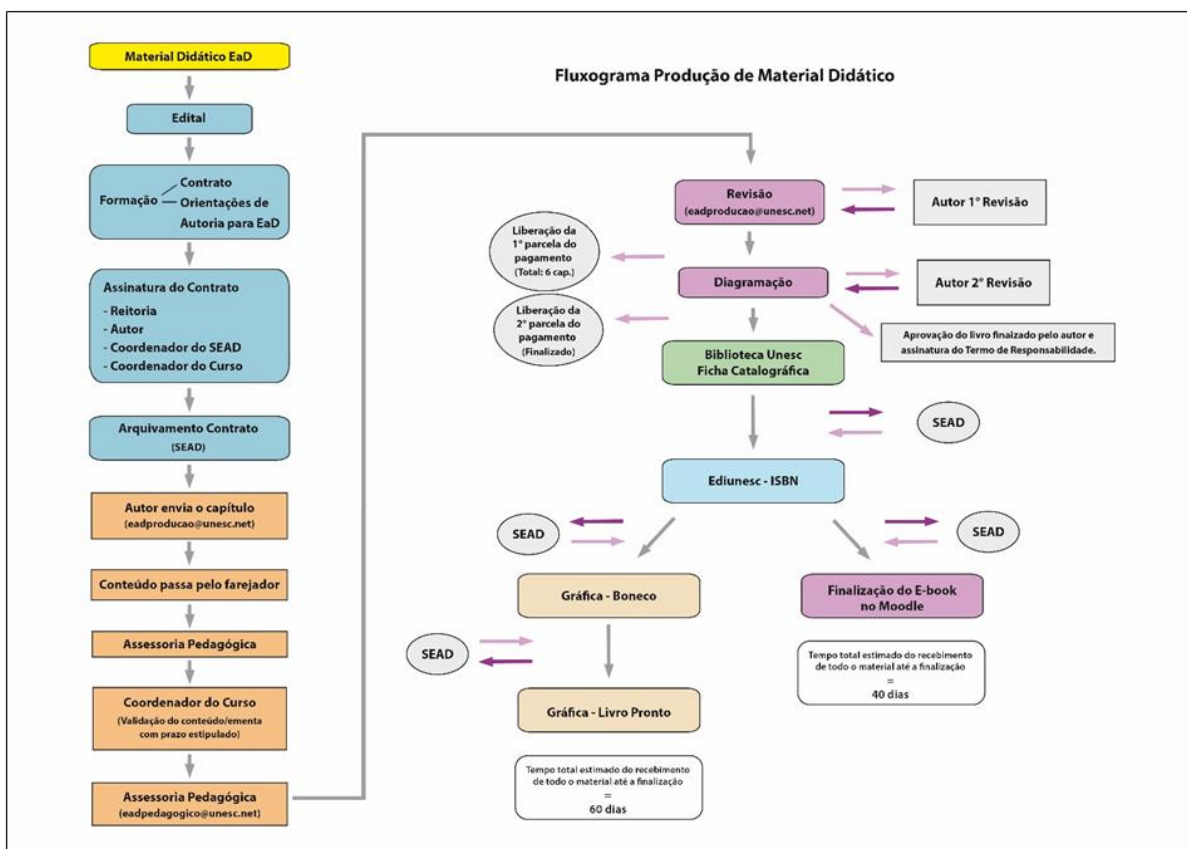
Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador

de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais. Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também audioaulas, podcasts, power point comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um telepromter (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

Figura 2 – Fluxograma da produção do material didático



Fonte : SEAD (2019)

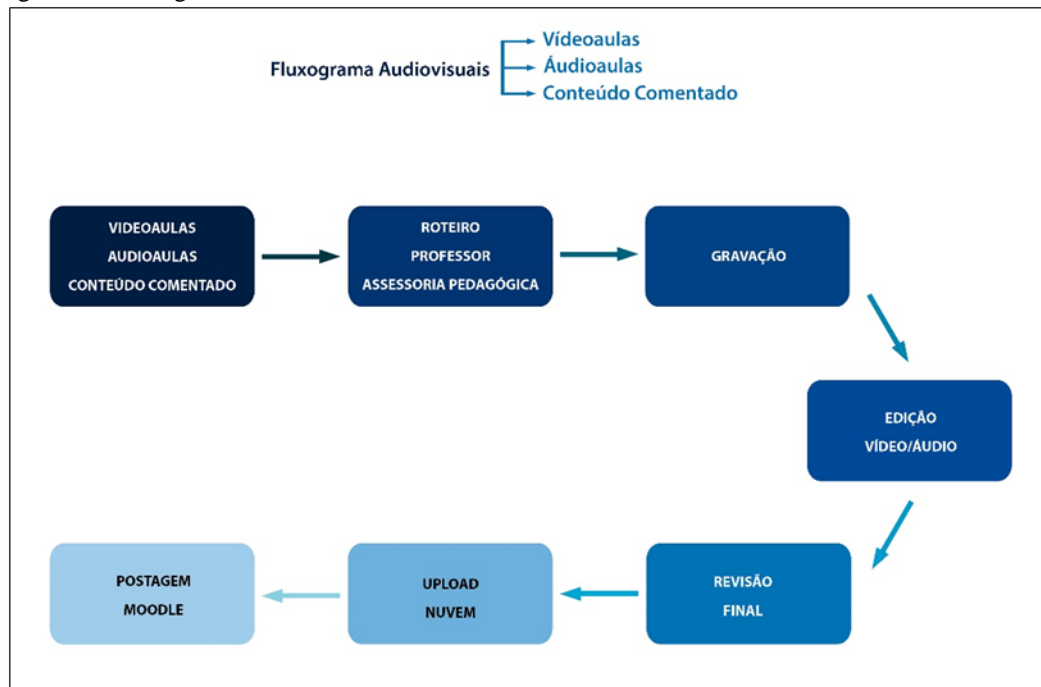
**Autor(es):** Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEAD.

**Revisão:** realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

**Diagramação:** realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: Adobe InDesign; Adobe Illustrator; Adobe Photoshop; Adobe Captivate.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso.

Figura 3 – Fluxograma audiovisuais



Fonte: SEAD (2019)

- Gravação e edição: realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: Adobe Premiere CS6; Adode Media Encoder CS6; Adobe Soundbooth CS6; Adobe Photoshop CS6.
- Supervisão de Produção do Material Didático: realizada pela assessoria pedagógica do SEAD.
- Supervisão de Conteúdo: realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

## 8.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

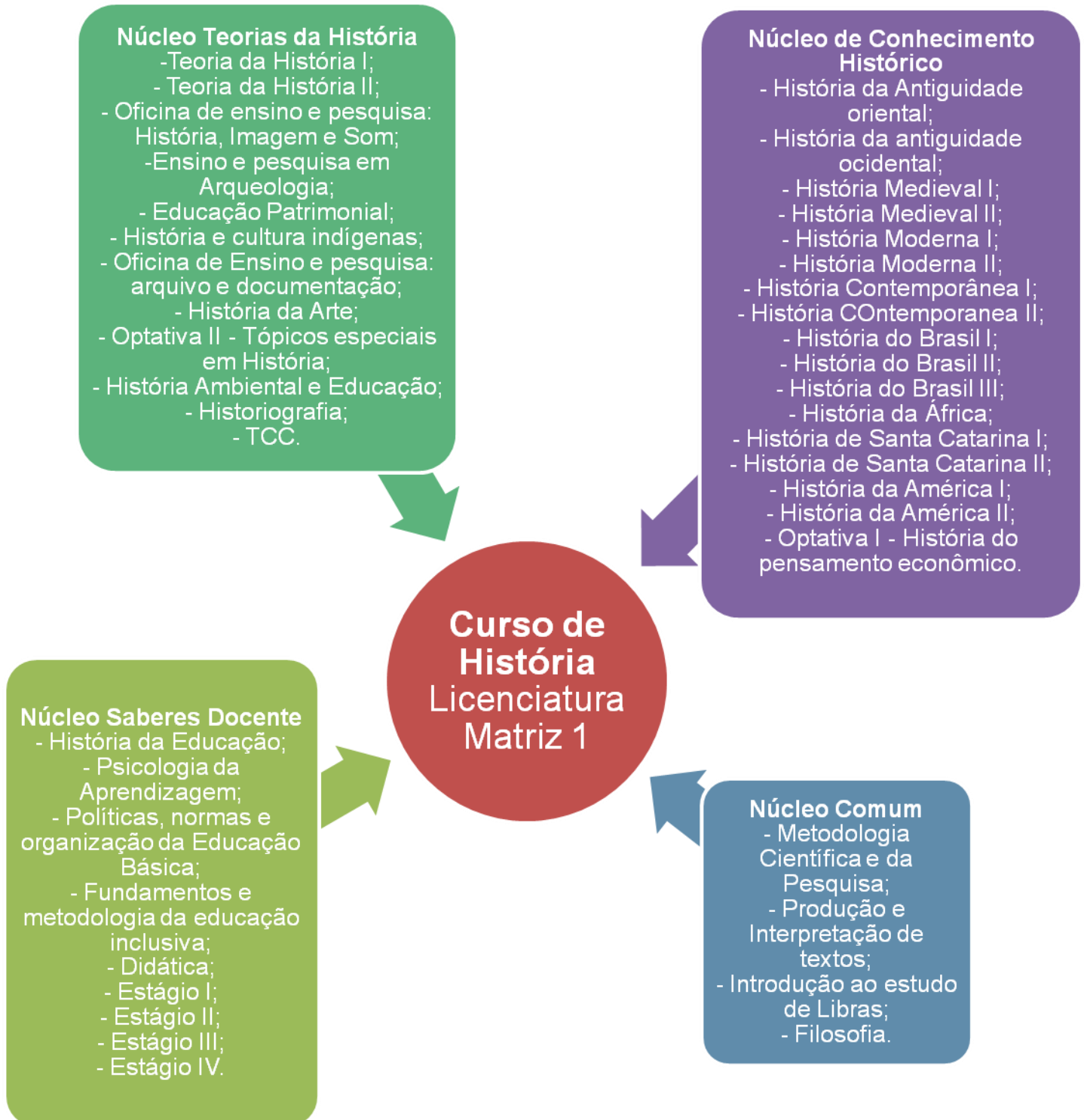
Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.



**Recuperação de conteúdo:** o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

## 8.7 Perfil gráfico das disciplinas



## **8.8 Tecnologias de informação e comunicação**

A proposta curricular do curso de História busca articular o conhecimento teórico e conceitual as urgências do mundo contemporâneo, e as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs estão entre elas. A ampla utilização de redes sociais e da internet faz da necessidade de comunicação algo imprescindível para o licenciado em História, estar ciente da importância das novas tecnologias quando utilizadas sabiamente no ensino e na pesquisa de histórica.

Assim, para a formação do professor-pesquisador estão articuladas diversas ações com as TICs utilizando recursos pedagógicos como o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, uma plataforma virtual que suporta a utilização de chat, a formatação de avaliações pelo QUIZ, a construção de páginas virtuais pelo WebPage, a hospedagem de arquivos com conteúdo didático-pedagógico, textos complementares, indicações para links externos ao ambiente, tudo isso disponível para todos os professores e acadêmicos em laboratórios equipados com diversos computadores e salas de aula com projetores multimídia com áudio integrado.

Ainda há, em alguns componentes curriculares, a utilização de softwares para a execução de atividades, como Adobe Premiere Pro, para construção e montagem de audiovisuais na disciplina de Oficina de Ensino e Pesquisa: História, Imagem e Som; a utilização de softwares de gravação e edição de voz para a aplicação da metodologia da História Oral, utilizada nas disciplinas de Patrimônio Cultural e História da Educação, entre outras.

## **8.9 Ambiente virtual de aprendizagem**

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de

outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o Moodle, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o Moodle, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - Course Management System) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de login e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

## **8.10 Políticas de permanência do estudante**

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

O Curso de História está inserido nas ações propostas pela PROGRAD - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, e PROPEX – Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, por meio de projetos no âmbito da pesquisa e da extensão com o oferecimento de bolsas de estudos. Desenvolve, ainda, ações específicas em cada uma das fases do Curso que contemplam: atendimento individual dos acadêmicos, monitoramento em sala de aula, Conselhos de Fase. Conta ainda com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência – PIBID e procura manter relações de parceria com as Secretarias de Educação e Cultura dos municípios das regiões vizinhas como a AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera, AMESC – Associação dos municípios do Extremo sul Catarinense e AMUREL – Associação dos municípios da Região de Laguna, na perspectiva da formação continuada. O Curso conta ainda com a inserção dos acadêmicos/ as como estagiários/ as nos Setor de Arqueologia e no Centro de Memória e Documentação da instituição.

### **8.11 Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de

artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

O Colegiado do Curso de História é regido por esta resolução. Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral da Unesc, artigo 91, parágrafo único, p. 46. Em relação às formas de recuperação da aprendizagem estas ocorrem durante todo o semestre, com atividades de revisão de conteúdos, reconstrução de atividades acadêmicas e oferta de novas avaliações, podendo haver alteração da nota, da seguinte forma: correção da avaliação após a entrega da mesma; reelaboração da atividade avaliativa (substitutiva).

## **8.12 Atividades complementares**

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

No Curso de História – Licenciatura, onde essas atividades são chamadas de Atividades Acadêmico Científico-Culturais, com carga horária de 200 h/a, os discentes são mobilizados frequentemente via webmail, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), murais e pelos professores do curso em relação às possibilidades de integralização das horas AC. Nas

primeiras fases a coordenação do curso apresenta, entrega e discute o regulamento (disposto abaixo) esclarecendo dúvidas e incentivando os acadêmicos nas várias atividades possíveis.

<b>Tipo de Atividade</b>	<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Máximo Permitido</b>
<b>Atividades de Pesquisa</b>	Publicação de artigos ou capítulos de obras coletivas.	50 horas por artigo em revista acadêmica ou livro de caráter científico.	150 horas
	Comunicações científicas.	Até 30 horas por comunicação em evento científico.	120 horas
	Projetos de iniciação científica aprovados.	30 horas por semestre.	120 horas
	Participação em outros programas de pesquisa da UNESC.	30 horas por ano.	120 horas
	Publicação de artigos em jornais.	20 horas por artigo.	100 horas
<b>Atividades de Extensão</b>	Projetos de extensão aprovados.	30 horas por semestre.	120 horas
	Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, semanas acadêmicas, cursos, oficinas, realizado pela UNESC e por outras universidades do País.	Equivalente à carga horária do evento, limitando-se a 60 horas por semestre.	120 horas



	Cursos de extensão como ministrante com certificado expedido pela instituição responsável.	40 horas por semestre.	80 horas
	Representação estudantil (DCE/CA).	10 horas por semestre.	40 horas
Atividades de Ensino	Disciplinas complementares ao currículo acadêmico do aluno.	Equivalente à carga da disciplina.	60 horas
	Monitoria em disciplinas do Curso de História.	20 horas por semestre.	60 horas
	Viagens de estudos extra curriculares	40 horas por semestre	120 horas
	Organização de eventos na instituição	15 horas por semestre	60 horas
	Estágios não obrigatórios	20 horas por semestre	80 horas

Conforme Resolução n. 21/ 2010/ Colegiado da UNA HCE de 26/07/2010.

**Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de 200 horas, referente à Matriz Curricular nº 01 do Curso de História – Licenciatura, conforme Resolução nº 21/2010/ Colegiado da UNAHCE.**

**I - DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1º** - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo do Curso de Graduação em História da Universidade do Extremo Sul Catarinense e visa a normatizar as atividades acadêmico – científico - culturais (AACC) deste currículo, conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos acadêmicos.

**Art. 2º** - As AACC constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico no transcorrer de seu curso de licenciatura e bacharelado em História na UNESC.

**Art. 3º** - Os objetivos gerais das AACC são os de flexibilizar o currículo do Curso de Graduação em História e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático, sociocultural e interdisciplinar.

**Art. 4º** - As AACC terão carga horária de 200 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o curso de Graduação em História.

## **II - DAS ATIVIDADES ACADÊMICO – CIENTÍFICO – CULTURAIS**

**Art. 5º** - Constituem-se em AACC do currículo do Curso de História da UNESC:

- I - as disciplinas complementares ao currículo do graduando;
- II - outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 6º** - Todas as disciplinas ofertadas nos Cursos de Ensino da UNESC, e que não compõem o currículo acadêmico de História, são consideradas como disciplinas complementares, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem. Somam - se a estas aquelas que compõem grades distintas da do acadêmico, desde que não sejam equivalentes.

**Art. 7º** - São consideradas como outras atividades complementares ao currículo do Curso de História da UNESC:

- I - atividades de pesquisa, desde que orientadas por docente do Curso de História da UNESC;

II - atividades de extensão, desde que orientadas por docente do Curso de História da UNESC;

III - atividades de ensino, como monitorias e cursos extraclasse;

IV - monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso de História da UNESC;

V - eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos, conferências, ciclos de ensino etc.;

VI - experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico de História ou Diretório Central dos Estudantes da Unesc;

VII - estágios não obrigatórios em conformidade com o previsto pelo regulamento da Unesc.

§ 1º - As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pelo Curso de História da UNESC, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - As atividades de que trata o inciso V, quando não promovidas pelo Curso de História da UNESC, necessitam ser validadas pelos Cursos e/ ou IES proponentes com certificado ou declaração e referendadas pela coordenação do Curso de História da UNESC.

### **III - DO CÔMPUTO DAS AACC**

**Art. 8º** - Para fins de registro e controle das AACC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

### **IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 9º** - As AACC são validadas para as matrizes curriculares 03 e 04.

**Art. 10º** - É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de História a atribuição das horas/ atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados no presente Regulamento.

**Art. 11º** - O presente regulamento somente poderá ser alterado por meio de votação do Colegiado do Curso de História da UNESC, em reunião convocada para tal fim.

**Art. 12º** - Compete à Coordenação do Curso de História da UNESC dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

#### **OBSERVAÇÕES:**

1. É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de História, a atribuição das horas, de cada aluno, atendendo as exigências da presente Resolução.
2. As atividades somente serão validadas quando desenvolvidas no período em que o solicitante estiver regularmente matriculado no curso de História.
3. Se aceita Cursos a Distância desde que com certificado expedido pelo Órgão/Instituição responsável, contendo conteúdo, carga horária e período de execução.
4. Apresentar à Coordenação os documentos originais acompanhados de uma cópia para arquivo.

#### **8.13 Trabalho de Conclusão de Curso**

Na Unesc, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O Curso de História prevê em seu currículo o Trabalho de Conclusão de Curso que estabelece que cada acadêmico(a) deverá obrigatoriamente elaborar e defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso, pois é um dos requisitos para a obtenção do título de

Licenciado História. O TCC oportuniza ao acadêmico(a) o desenvolvimento do trabalho científico, reelaborando e sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso.

Conforme Resolução n. 22/ 2010/ Colegiado da UNA HCE de 30/07/2010.

**REGULAMENTO ESPECÍFICO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –  
TCC, DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA E BACHARELADO,  
CONFORME RESOLUÇÃO n. 22/ 2010/ COLEGIADO DA UNA HCE.**

**CAPÍTULO I  
DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, no curso de História, caracterizar-se-á pela prática de iniciação à investigação científica, na área do conhecimento histórico em consonância com as linhas de pesquisa da UNESC e da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação.

**Art. 2º** - O TCC será desenvolvido e apresentado em forma de monografia, desde que observadas as disposições da presente resolução no que couber e contempladas as recomendações do rigor metodológico e científico que cercam o gênero.

**Art. 3º** - Constatada a existência de plágio na elaboração de TCC, ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da Lei.

**CAPÍTULO II  
OBJETIVOS DO TCC**

**Art. 4º** - Os objetivos do TCC são:

I - Avaliar as habilidades e competências referentes:

a) Ao domínio dos métodos do fazer história;

- b) À análise e interpretação de fontes;
- c) A argumentação e fundamentação teórica;
- d) À coerência lógica do pensamento de forma escrita e oral;
- e) Ao conhecimento interdisciplinar;
- f) Aos conhecimentos científicos e/ou didáticos da área de história;
- g) À utilização da metodologia científica adequada ao gênero.

II – Aprofundar questões referentes:

- a) Preservação do patrimônio histórico e cultural local e regional buscando apontar possíveis propostas de soluções com o escopo de integrar universidade e sociedade;
- b) À prática da investigação científica;
- c) À produção acadêmica e a capacidade de expressão oral e escrita;
- d) À pesquisa acerca de inovações do mundo profissional.

### **CAPÍTULO III DAS LINHAS DE PESQUISA**

**Art. 5º** - O TCC do Curso de História deverá ser desenvolvido dentro das linhas de pesquisa da Universidade definidas pela Resolução nº 07/2008 do CONSU e pela Resolução nº 03/2008 da UNA HCE, e especificadamente nas linhas de pesquisa do Curso, a saber:

- a) Ensino de História;
- b) História local, regional e do ambiente de vida;
- c) Patrimônio histórico e memória.

### **CAPÍTULO IV DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO DO TCC**

**Art. 6º** - Os TCCs deverão ser elaborados no decorrer do último semestre, organizados da seguinte forma:

- a) Revisão e apresentação do projeto de pesquisa elaborado nas fases anteriores ao professor de TCC;
- b) Escolha do orientador;
- c) Apresentação do projeto ao orientador;
- d) Pesquisa de campo ou bibliográfica;
- e) Tabulação dos dados;
- f) Produção textual com acompanhamento do orientador;
- g) Entrega do trabalho para a banca examinadora;
- h) Entrega da ficha de orientação ao professor da disciplina;
- i) Defesa do trabalho;
- j) Refacção do trabalho caso necessário;
- k) Entrega do trabalho na secretaria do curso.

§ 1º - O tutorial do TCC está disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.unesc.net/portal/resources/122/arquivos/tccjutorlal.doc>

## **CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 7º** - O TCC deverá ser elaborado individualmente pelo acadêmico, orientado por docente do Curso de História da UNESC, com a supervisão dos procedimentos pelo professor de TCC.

§ 1º - A titulação mínima exigida dos docentes para realizar orientação de TCC é a de especialista.

§ 2º - Os orientadores serão escolhidos de acordo com suas áreas de competência e conforme o campo temático dos TCCs.

§ 3º - A aceitação de orientar o TCC será formalizada por meio de instrumento próprio de termo de compromisso determinado pelo curso de História.

§ 4º - O acadêmico deverá confirmar seu orientador, por meio da entrega da Ficha de Confirmação de Orientação, até a data estipulada no cronograma de atividades da disciplina de TCC. A não entrega até a data estipulada implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, não cabendo recurso dessa decisão.

§ 5º - É admitida a co-orientação do TCC, apenas sob a forma voluntária, cuja função é a de auxiliar o orientador designado.

**Art. 8º** - Caso não haja no corpo docente do Curso de História professor de área específica para exercer a orientação, poderão ser orientadores professores de outros cursos da UNESC, desde que seja autorizado pela coordenação de TCC.

**Art. 9º** - Cada professor poderá orientar, no máximo, 05 (cinco) acadêmicos.

**Art. 10º** - São atribuições do professor orientador:

- a) Acompanhar, examinar e orientar o desenvolvimento do TCC;
- b) Auxiliar o orientando no preenchimento dos documentos referentes ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, quando necessário;
- c) Acompanhar e avaliar o TCC, observando as normas metodológicas estabelecidas pela Universidade, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos;
- d) Vetar a defesa do TCC sempre que verifique falta de condições, por parte do acadêmico, com referência à fundamentação teórica, estruturação metodológica, de domínio do tema escolhido ou a existência de plágio na elaboração do mesmo;
- e) Realizar o controle de frequência de cada orientação de TCC em formulários específicos, assinando-os juntamente com o orientando;
- f) Presidir os trabalhos da banca examinadora;
- g) Informar por escrito ao coordenador de curso qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento, pelo orientando, das condições estabelecidas neste regulamento;
- h) Garantir o cumprimento das horas-aula estabelecidas para cada aluno - orientando.



**Art. 11º** - O professor orientador poderá desobrigar-se da incumbência de orientação, mediante apresentação de justificativa escrita.

§ 1º - Quando for aceita a desobrigação da função de orientador, deverá este, juntamente com o coordenador do curso e o professor da disciplina de TCC, indicar novo orientador no prazo máximo de até 10 (dez) dias, contados da data de aceite da desistência.

§ 2º - A data limite para desobrigação do orientador será de 30 dias após a confirmação do aceite.

**Art. 12º** - O orientando também poderá solicitar substituição de professor orientador, mediante apresentação de justificativa.

§ 1º - Nesse caso, caberá ao acadêmico providenciar novo orientador no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, contados da data do aceite de substituição do orientador.

§ 2º - Se até o prazo limite estabelecido no § 1º o acadêmico não tiver apresentado novo orientador, o acadêmico será considerado reprovado e deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC, decisão da qual não cabe recurso.

## **CAPÍTULO VI**

### **ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ORIENTANDO**

**Art. 13º** - São atribuições do orientando:

- a) Apresentar seu projeto de TCC, submetendo-o à aprovação do professor da disciplina de TCC, ao professor-orientador e ao Comitê de Ética se identificada à necessidade;
- b) Desenvolver seu TCC, observando critérios éticos, técnicos e científicos;
- c) Comparecer às aulas regulares e aos períodos de orientação definidas pelo professor da disciplina de TCC e pelo professor-orientador, além de assinar a lista de frequência;
- d) Elaborar o TCC ou refazê-lo, sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas e diretrizes gerais estabelecidas pela Resolução nº 66/2009 da Câmara de Ensino de Graduação;

- e) informar por escrito à coordenação de TCC qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas neste regulamento;
- f) Realizar a defesa de seu TCC;
- g) Cumprir todas as determinações estabelecidas pela banca examinadora na ata de defesa de TCC, sob pena de reprovação;
- h) Entregar a versão final do TCC na forma e no prazo;
- i) Entregar a ficha de orientação no prazo estabelecido;
- j) Entregar a “Relação dos encontros do orientando com o orientador do TCC” no prazo estabelecido, respeitando a carga horária mínima de dezoito horas/aula no semestre.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 14º** - A Coordenação da disciplina de TCC será exercida pelo Coordenador do curso em conjunto com o (os) professor (es) da disciplina de TCC.

§ 1º - Cabe a esta coordenação viabilizar condições para a realização adequada dos TCCs.

§ 2º - Cabe à coordenação divulgar relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento, para possibilitar a escolha do orientador pelos orientandos.

§ 3º - Compete também à coordenação organizar as defesas dos trabalhos.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 15º** - A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores examinadores. A titulação dos examinadores deverá ser, no mínimo, de especialista. O convite para a banca examinadora é de responsabilidade do orientador, podendo o acadêmico orientando sugerir nomes.

§ 1º - Os membros das bancas, exceto o orientador, poderão ser professores de outras instituições e/ou profissionais de reconhecido saber na área de que trata o TCC, desde que obtida anuência por escrito da coordenação, cabendo a estes membros da banca a atribuição de notas ou conceitos.

§ 2º - O presidente da banca examinadora apenas poderá se manifestar para prestar esclarecimentos adicionais quando solicitado pelos demais examinadores.

**Art. 16º** - O TCC deverá ser entregue, pelo acadêmico, a todos os membros da banca examinadora, em formato digital e/ou impresso a depender das exigências da banca, no mínimo 15 (quinze) dias antes da data de defesa.

**Parágrafo Único** - A não entrega, em tempo hábil, do TCC aos membros da banca examinadora implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina.

## **CAPÍTULO IX DA DEFESA DO TCC**

**Art. 17º** - A data da defesa do trabalho será marcada pela coordenação até o último mês do semestre letivo, considerada a disponibilidade de tempo dos componentes da banca examinadora, demais necessidades do curso, como também os prazos máximos permitidos para assentamento e divulgação de notas finais do semestre letivo da Universidade.

§ 1º - O cronograma das defesas de todos os TCCs do curso indicará os horários, locais, composição das bancas e outras informações inerentes e será divulgado pelo curso no mínimo 10 (dez) dias antes do início da primeira defesa.

§ 2º - Durante a defesa, que será pública, será vedada a manifestação dos expectadores.

**Art. 18º** - A sessão de defesa de TCC, também admitida na modalidade a distância, terá início com exposição oral do acadêmico, com duração de 20 (vinte) minutos e, caso necessário, prorrogável em até o máximo de 10 (dez) minutos, devendo haver estrita

observância dos horários de início e término da defesa, tanto pelo acadêmico quanto pelos componentes da banca.

§ 1º - Na defesa do TCC, o acadêmico poderá utilizar-se de recursos multimídia disponíveis e outros especiais desde que solicitado à secretaria do curso com antecedência mínima de 10 dias.

§ 2º - Os examinadores terão, individualmente, o tempo máximo de 20 (vinte) minutos para arguição do acadêmico.

§ 3º - Compete ao presidente da banca examinadora organizar os trabalhos, realizar o controle do tempo, definir qual examinador arguirá primeiro, conceder prorrogação de tempo ao acadêmico, elaborar ata da defesa e colher as assinaturas dos membros da banca, informar ao acadêmico a nota ou conceito obtido e as determinações dos examinadores, bem como adotar outras providências necessárias à realização do ato de defesa do TCC,

§ 4º - Encerrada a defesa, o acadêmico terá prazo de até 10 (dez) dias para realizar as correções recomendadas pela banca, garantido que o prazo estabelecido não ultrapasse a data limite de registro e divulgação das notas do semestre letivo. Deverá o acadêmico entregar a versão final do TCC e sua apresentação à coordenação de curso, em meio digital, formato PDF.

§ 5º - A realização da sessão de defesa na modalidade a distância somente será admitida com a aprovação da coordenação, que avaliará a justificativa e a viabilidade do pedido.

## **CAPÍTULO X**

### **DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

**Art. 19º** - O processo de avaliação do TCC consistirá em 03 (três) notas, assim divididas:

- a) Trabalho escrito (com valor de 6 (seis) pontos);
- b) Apresentação oral (com valor de 2 (dois) pontos);
- c) Sustentação da arguição realizada pelos examinadores (com valor de 2 (dois) pontos).

§ 1º - Os acadêmicos cujos trabalhos escritos não alcançarem nota igual a 4,0 (quatro) na média dos avaliadores terão o prazo de 10 (dez) dias para corrigirem seu TCC, conforme considerações dos professores avaliadores. O acadêmico deverá entregar a nova versão juntamente com a(s) via(s) na(s) qual(s) estão as sugestões de correção ao seu orientador, que terá 07 (sete) dias de prazo para fazer a 2ª correção e avaliação do trabalho escrito.

§ 2º - A não obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) na soma e posterior divisão das notas significará reprovação do acadêmico e implicará na necessidade de nova matrícula na disciplina.

§ 3º - A defesa oral não é passível de ser novamente realizada, independente da nota atribuída pelos avaliadores.

**Art. 20º** - A não entrega do TCC, com os devidos reajustes quando for o caso, e no prazo estabelecido, implicará na reprovação do acadêmico na disciplina, devendo matricular-se novamente no semestre seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

## **CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 21º** - Os acadêmicos deverão entregar, no prazo máximo de 10 (dez) dias, após a defesa, com as correções recomendadas pela Banca o seguinte:

- a) Resumo do TCC (conforme norma específica da ABNT), em 01 (uma) folha de papel avulsa, tamanho A4;
- b) 01 (uma) via do TCC, gravado em CD, no formato PDF.

**Art. 22º** - O trabalho deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT, da Resolução nº 66/2009/Câmara Ensino de Graduação e deste regulamento.

**Art. 23º** - Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pela coordenação de TCC.

**Art. 24º** - Caberá à coordenação do TCC estabelecer as fichas e as alterações que porventura vierem a acontecer durante o processo.

#### **8.14 Estágio obrigatório e não obrigatório**

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

### **9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO**

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o

retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

Consta no Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2000/2001) que “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.” Nessa perspectiva o Curso de História - Licenciatura vem construindo sua história no exercício de estreitar cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que – segundo o Plano já citado “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.”

Com base na Resolução n.06/2008/CONSU que “visa estabelecer as políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)” o Curso de História – Licenciatura comunga com o entendimento de que “a extensão é o meio que possibilita a inserção social, constituindo-se de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo o intercâmbio de conhecimento entre a Unidade e a Sociedade.”.

Considerando ainda o Artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), ao estabelecer que a Educação Superior tem como finalidades promover a divulgação do conhecimento, estimular o reconhecimento dos problemas do entorno universitário e possibilitar o diálogo permanente com a população, - a Resolução n. 06/2008/CONSU - indica a necessidade da ação integrada das três faces Ensino - Pesquisa - Extensão.

A educação superior tem por finalidade:

[...]IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

[...]VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;  
VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (LBD n.9.394/96 art. 43)

Nesse sentido, a pesquisa produz novos conhecimentos, considerando a extensão um caminho para a divulgação dos mesmos a partir do ensino que não desvincula um do outro. As propostas aqui apresentadas se costuram a partir dos documentos citados e considera que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (C.F./1988 Art. 207).

O Curso de História - Licenciatura vem desenvolvendo atividades que possibilitam a articulação entre o ensino, pesquisa e a extensão, onde os acadêmicos tem oportunidade de participar: do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa de Iniciação Científica PIC 170; Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social FUMDES e demais projetos de pesquisa e extensão. Além dessas atividades o Curso estabelece parcerias com o Centro de Memória e Documentação da Unesc – CEDOC; Grupo de Pesquisa Memória e cultura do Carvão; Grupo de Pesquisa Patrimônio Cultural: histórias e memórias; Grupo de Estudos sobre Museus – GEM.

Promove eventos científicos e culturais como a Semana de Estudos Históricos; Semana Acadêmica de História; Maio Negro; Semana Indígena; Seminário de Socialização das Experiências de Estágios das Licenciaturas; Unesc na praça; Visitas aos Museus e espaços de Memória; Exposições individuais e coletivas em parceria com o CEDOC.

No âmbito da prestação de serviços, o Curso de História – Licenciatura participa, em parceria com o Centro de Memória e Documentação da Unesc e com a Editora da universidade, na realização de pesquisas históricas, publicações de livros acerca da história



local e regional, organização de Museus, Arquivos, Centros de Documentação, Memoriais e exposições. O Curso participa, ainda, dos Programas de Formação Docente da universidade capacitando os professores de história da região.

O Curso tem ainda a disciplina de estágio que possibilita a participação (observação e atuação) dos acadêmicos em espaços formais e não formais de educação. No estágio o acadêmico elabora um projeto a partir da pesquisa e desenvolve no campo, além dos estágios não obrigatórios.

Todas essas atividades descritas apontam para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea promovendo a produção do conhecimento.

## **10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo

de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passando a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

### **10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa**

No Curso de História – licenciatura, a Coordenação e o Núcleo Docente Estruturante – NDE realizam reuniões periódicas e analisam as avaliações de modo a refletir e buscar encaminhamentos práticos de curto, médio e longo prazo que melhorem a qualidade dos processos pedagógicos. Nesse sentido, o ENADE aparece como um dos processos avaliativos que mobiliza o conjunto do Curso de História.

## **11 INSTALAÇÕES FÍSICAS**

### **11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE**

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;

- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

## **11.2 Unidade acadêmica**

A Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE) é composta por dez cursos de licenciatura (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Física – PARFOR, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Sociologia – PARFOR), três cursos de bacharelado (Artes Visuais, Ciências Biológicas e Educação Física), dois programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Educação e em Ciências Ambientais), além do Colégio UNESC (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pós-Médio – Ensino Técnico pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC).

É função da unidade acadêmica, a partir das diretrizes institucionais, definir as políticas para os programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de seu projeto pedagógico e dos projetos dos cursos da Educação Superior bem como o projeto da Educação Básica que estão alocados na UNA. As decisões referentes a quaisquer dessas instâncias são tomadas no colegiado da unidade, o qual é formado por coordenadores de curso em nível de graduação como também da Direção da Educação Básica, além dos representantes da comunidade acadêmica.

Entre outras atividades, cabe à unidade:

- a) alocação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços;
- b) realizar a distribuição do corpo docente na Instituição, com a designação de sua respectiva carga horária e atividades em conformidade com as sugestões dos cursos;
- c) zelar pela regularização dos projetos pedagógicos dos cursos de suas matrizes curriculares e dos documentos gerados em função das matrizes;
- d) incentivar a participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional;
- e) propor a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais;
- f) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo;
- g) incentivar a participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão;
- h) propor mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- I) analisar os resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, bem como propor os encaminhamentos julgados pertinentes.

Compõe o quadro administrativo da UNA HCE um diretor e três coordenadores (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão) e uma secretária. A secretaria da unidade está situada na sala 15 do bloco administrativo e funciona no período vespertino e noturno, entre 13h30 e 22h.

### **11.3 Coordenação**

Atualmente, a coordenação do curso de História está localizada no bloco J - sala 08, com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 13h15 às 21h45. A coordenação conta com uma secretária e uma sala de coordenação que possibilita o atendimento aos discentes e docentes. Além disso, a Universidade possibilita também uma sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca.

#### 11.4 Salas de aula

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> sala de aula.
<b>Identificação:</b> Bloco M (salas 01, 02 e 03).
<b>Quantidade:</b> 03.
<b>Capacidade de alunos:</b> 54 acadêmicos por sala.
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 56,90m <sup>2</sup> .
<b>Complemento:</b> as salas estão disponíveis ao Curso de História- Licenciatura de segunda a sexta-feira das 13h30 às 17h30 conforme horário anexo ao PPC. As salas contam com climatização, computador, data show e acessibilidade.

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> sala de aula.
<b>Identificação:</b> Bloco L (sala 01).
<b>Quantidade:</b> 01.
<b>Capacidade de alunos:</b> 20 acadêmicos por sala.
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 28,07m <sup>2</sup> .

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Complemento:</b> a sala está disponível ao Curso de História - Licenciatura e Bacharelado de segunda a sexta-feira das 19h às 22h35 conforme horário anexo ao PPC. A sala conta com climatização, computador, data show e acessibilidade.

### **11.5 Biblioteca**

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

### **Estrutura física**

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m<sup>2</sup>, assim distribuído: área de leitura - 407,09m<sup>2</sup>, área de acervo – 485,71m<sup>2</sup> e outros - 281,75m<sup>2</sup>.

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m<sup>2</sup>, o guarda-volumes uma área de 49m<sup>2</sup>, fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m<sup>2</sup> e a do Iparque de 20m<sup>2</sup>.

## Estrutura organizacional

### *Bibliotecários:*

<b>Nomes</b>	<b>Registro</b>	<b>Regime de trabalho semanal</b>
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 <sup>a</sup>	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 <sup>a</sup>	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 <sup>a</sup>	40h



**Funcionários técnico-administrativos****24****Políticas de articulação com a comunidade interna**

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no [www.unesc.net/biblioteca](http://www.unesc.net/biblioteca).

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

**Políticas de articulação com a comunidade interna**

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 07 (sete) computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

**Política de expansão do acervo**

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

### **Descrição das formas de acesso**

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

### **Biblioteca Virtual**

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - [www.unesc.net/biblioteca](http://www.unesc.net/biblioteca).

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

## **Informatização**

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

## **Convênios**

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

## **Programas**

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

## **11.6 Auditório**

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

### 11.7 Laboratório(s)

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratórios de Informática
<b>Identificação:</b> Bloco XXIC – (laboratórios 08, 12 e 13)
<b>Quantidade:</b> 03
<b>Capacidade de alunos:</b> cada sala comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre disponível nos anexos).
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 66,00m <sup>2</sup> (metragem por sala)
<b>Complemento:</b> as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 conforme horário anexo ao PPC. Ambas atendem os requisitos de acessibilidade.

<b>Dados por Instalação física</b>
------------------------------------

<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratórios de Documentação e Arquivo
<b>Identificação:</b> Bloco Z – sala 10
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> o laboratório comporta 16 alunos (turmas maiores devem ser divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre disponível nos anexos)
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 30.38m <sup>2</sup>
<b>Complemento:</b> O laboratório está disponível ao curso de História no horário da disciplina de Oficina de Ensino e Pesquisa: Arquivo e Documentação

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratórios de Imagem e Som
<b>Identificação:</b> Bloco do apoio logístico
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> o laboratório comporta grupos de 8 pessoas, que devem reservar junto a coordenação do Cedoc.
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 15,00m <sup>2</sup>
<b>Complemento:</b> O laboratório não é utilizado durante as aulas, porém podem ser reservados conforme disponibilidade pelos acadêmicos matriculados na disciplina de Oficina de ensino e pesquisa: História, imagem e som.

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratórios de Arqueologia
<b>Identificação:</b> IPARQUE
<b>Quantidade:</b> 01

<b>Capacidade de alunos:</b> A sala do laboratório comporta 40 acadêmicos
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 96,00m <sup>2</sup>
<b>Complemento:</b> O laboratório está disponível ao Curso conforme horário anexo ao PPC. Não atende aos requisitos de acessibilidade.

## 12 REFERENCIAL

**BRASIL. Constituição Federal:** promulgada em 05 de outubro de 1988. 9. ed.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1. Brasília, de 11 de fevereiro de 2009.

UNESC. **Projeto Político-pedagógico Institucional.** Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 01/2007/CSA.** Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2007.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 01/2011/. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 14/2010/CONSU.** Aprova inclusão de novo programa de pesquisa nas Políticas de Pesquisa e Pós-graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Institui a política de uso dos recursos computacionais e segurança da informação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de curso nos curso de graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução n.06/2008/CONSU.** Aprova Políticas de Extensão da Unesc. UNESC: UNESC, 2008.

PIMENTA, Selma G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

.

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Coleção cadernos pedagógicos do Libertad. 1995.



## ANEXOS

**Anexo 1. Matriz curricular do curso**

Disciplina	Fase								PCC Horas	Total		
	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>		Créd.	H/a	H/relógio
Teoria da História I	4								12	4	72	60
História da Antiguidade Oriental	4								12	4	72	60
Metodologia Científica e da Pesquisa	4								12	4	72	60
História da Educação	4								12	4	72	60
Oficina de Ensino e Pesquisa: História, Imagem e Som	4								12	4	72	60
Teoria da História II		4							12	4	72	60
História da Antiguidade Ocidental		4							12	4	72	60
História Medieval I		4							12	4	72	60
Psicologia da Aprendizagem		4							12	4	72	60
Ensino e Pesquisa em Arqueologia		4							12	4	72	60
História Medieval II			4						12	4	72	60
Políticas, Normas e Organização da Educação			2						6	2	36	30

Básica												
Fundamentos e Metodologia da Educação Especial			2						6	2	36	30
História Moderna I			4						12	4	72	60
Educação Patrimonial			4						12	4	72	60
Didática			4						12	4	72	60
História e Culturas Indígenas				4					12	4	72	60
Produção e Interpretação de Texto				4					12	4	72	60
História Moderna II				4					12	4	72	60
Estágio I				4						4	-	72
História da África				4					12	4	72	60
História Ambiental e Educação					4				12	4	72	60
Estágio II					8					8	-	144
Optativa I					2				6	2	36	30
História de Santa Catarina I					4				12	4	72	60
Oficina de Ensino e Pesquisa: Arquivo e Documentação					4				12	4	72	60
Libras					2				6	2	36	30

História do Brasil I						4			12	4	72	60
História da América I						4			12	4	72	60
Estágio III						7				7	-	126
História de Santa Catarina II						4			12	4	72	60
Filosofia						4			12	4	72	60
História da Arte						2			6	2	36	30
Historiografia						4			12	4	72	60
História do Brasil II						4			12	4	72	60
História da América II						4			12	4	72	60
História Contemporânea I						4			12	4	72	60
Estágio IV						4			-	4	-	72
Metodologia e Prática de Pesquisa Histórica TCC								12	-	12	-	216
História Contemporânea II								4	12	4	72	60
História do Brasil III								4	12	4	72	60
Optativa II								2	6	2	36	30
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>408</b>	<b>171</b>	<b>2.448</b>	<b>2.670</b>
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)												<b>200</b>
Exame Nacional de Desempenho do Estudante de Ensino Superior – ENADE, componente Curricular Obrigatório, de acordo com a legislação vigente												

<b>TOTAL = 2.040 h/a + 414 h/estágios + 216 h/TCC + 200 h/ AACC = 2.870horas</b>
----------------------------------------------------------------------------------

## Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

<b>Inclusão</b>	<b>Código/ Disciplina</b>  <b>Base/ Crédito</b>	<b>Curso/ Matriz Curricular</b>	<b>Disciplina Equivalente/ Crédito</b>	<b>Curso/ Matriz Curricular</b>
Inclusão	11676 Teoria da História I /0 4	História 04	Teoria da História I /0 4	01
Inclusão	11756 Teoria da História II/04	História 04	Teoria História II/04	01
Inclusão	11672 Metodologia Científica e da Pesquisa/04	História 04	Metodologia Científica e da Pesquisa/04	01
Inclusão	11671 História da Antiguidade Oriental/04	História 04	História da Antiguidade Oriental/04	01
Inclusão	11677 História da Antiguidade Ocidental/04	História 04	História da Antiguidade Ocidental/04	01
Inclusão	11680 História Medieval I/04	História 04	História Medieval I/04	01
Inclusão	11681 História Medieval II/04	História 04	História Medieval II/04	01
Inclusão	11678 Psicologia da Aprendizagem/04	História 04	Psicologia da Aprendizagem/04	01
Inclusão	11683 Didática/04	História 04	Didática/04	01
Inclusão	11684 Políticas, Normas e Organização da Educação Básica/02	História 04	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica/02	01
Inclusão	11686 História Moderna I/ 04	História 04	História Moderna I /04	01
Inclusão	11687 História Moderna II/04	História 04	História Moderna II/04	01
Inclusão	11685 Fundamentos e Metodologia da Educação Especial/02	História 04	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial/02	01

Inclusão	11706 História da África/04	História 04	História da África/04	01
Inclusão	11703 História do Brasil I/04	História 04	História do Brasil I/04	01
Inclusão	11704 História do Brasil II/04	História 04	História do Brasil II/04	01
Inclusão	11705 História do Brasil III/04	História 04	História do Brasil III/04	01
Inclusão	11679 Produção e Interpretação de Texto/04	História 04	Produção e Interpretação de Texto/04	01
Inclusão	11688 História da Arte/02	História 04	História da Arte/04	01
Inclusão	11693 Estágio I/04	História 04	Estágio I/04	01
Inclusão	11696 Estágio IV/04	História 04	Estágio IV/04	01
Inclusão	11699 História de Santa Catarina I/04	História 04	História de Santa Catarina I/04	01
Inclusão	11700 História de Santa Catarina II/04	História 04	História de Santa Catarina II/04	01
Inclusão	11710 História Contemporânea I/04	História 04	História Contemporânea I/04	01
Inclusão	11711 História Contemporânea II/04	História 04	História Contemporânea II/04	01
Inclusão	11708 História da América I/02	História 04	História da América I/02	01
Inclusão	11709 História da América II/04	História 04	História da América II/04	01
Inclusão	11691 Laboratório de Arquivo e Documentação/04	História 04	Oficina de Ensino e Pesquisa: Arquivo e Documentação/04	01
Inclusão	11673 História da Educação/04	História 04	História da Educação/04	01

### Anexo 3. Programas de Disciplinas Optativas

História do Pensamento Econômico	Créditos- 02	Hora/aula: 36
----------------------------------	--------------	---------------

Condicionamento histórico e elementos fundamentais das principais escolas do pensamento econômico. Escola clássica, liberalismo, neoclássicos e marxismo. Neoliberalismo e globalização.		
Tópicos Especiais em História	Créditos- 02	Hora/aula: 36
Novas temáticas e novas abordagens em história. Comunicação e socialização de pesquisas concluídas ou em andamento.		

#### **Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)**

<b>Dados por Disciplina</b>
<b>Nome da disciplina:</b> Metodologia Científica e da Pesquisa
<b>Período:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
A Universidade no contexto social: Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, Rubem. <b>Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação.</b> 10 ed. São Paulo: Loyola, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR.</b> Rio de Janeiro: Ago. 2002/2003 e 2011. DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo.</b> 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras.</b> 11 ed São Paulo: Loyola, 2006. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4 ed São Paulo: Atlas, 2002.

Dados por Disciplina
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b> . 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p.
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. <b>Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses</b> . São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.
<b>Nome do Professor:</b> Lucy Cristina Ostetto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Teoria da História I
<b>Período:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Mito-memória e história do pensamento na Antiguidade clássica. Cristianismo e concepção de tempo. Idade moderna e história como disciplina. Correntes historiográficas do século XIX: positivismo – liberalismo – marxismo – empirismo – historicismo.
<b>Bibliografia Básica:</b> BORGES, Vavy Pacheco. <b>O que é história</b> . 2.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2000. LE GOFF, Jacques. <b>A História Nova</b> . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. BURKE, Peter. <b>A escrita da história</b> , SP. Ed. UNESP, 1992.
<b>Bibliografia Complementar:</b> THOMPSON, E. P. <b>Costumes em comum</b> : estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. HOBSBAWN, Eric, <b>Sobre a história</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. HUNT, Lynn. <b>A nova história cultural</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CERTEAU, Michel de. <b>A escrita da história</b> . RJ. Forense Universitária. 1982. PESAVENTO, Sandra Jatahy. <b>História &amp; história cultural</b> . 2ª ed. Belo Horizonte: autêntica, 2008.
<b>Nome do Professor:</b> João Henrique Zanelatto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História da Antiguidade Oriental
<b>Período:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Abordagens historiográficas, conceitos e problemáticas. Evolução Biológica e Social da humanidade. O surgimento das civilizações do Oriente Próximo e suas formações socioculturais. Transição do Oriente às civilizações clássicas do Ocidente
<b>Bibliografia Básica:</b> BAKOS, Margaret Marchiori. <b>Fatos e Mitos do Antigo Egito.</b> Porto Alegre: Edipucrs, 2001. CARDOSO, Ciro Flamarion S. <b>Antiguidade Oriental: Política e Religião.</b> São Paulo: Contexto, 1990. FINLEY, M.I. - <b>Uso e Abuso da História.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1989.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOUZON, Emanuel. <b>Ensaio babilônicos: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã.</b> Porto Alegre: Edipucrs, 1998. CHILDE, Vere Gordon; tradução, Waltensir Dutra. <b>A Evolução Cultural do Homem.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1986. JOHNSON, Paul; tradução de Alberto Pucheu. <b>História Ilustrada do Egito Antigo.</b> Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. LEROI-GOURHAN, André; tradução, Josefa Uratsuka e Caio Del Rio Garcia. <b>Pré-História.</b> São Paulo: Pioneira: Edusp, 1981. PINSKY, Jaime. <b>As Primeiras Civilizações.</b> São Paulo: ed. Atual, 1988.
<b>Nome do Professor:</b> Michelle Stakonski Cechinel

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História da Educação
<b>Período:</b> 1º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a



Dados por Disciplina
<p><b>Descrição:</b> Objeto, método e teorias da história da educação. História e História da Educação. Fundamentos históricos da educação geral. O processo da história da educação brasileira: do Brasil Colônia aos dias atuais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira. <b>Perspectivas históricas da educação.</b> São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive e FONSECA, Thais Nívia de Lima. <b>História e Historiografia da Educação no Brasil.</b> Belo Horizonte: Autentica, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação.</b> São Paulo: Moderna, 1989. P</p> <p>ARIÉS, Philippe. <b>História Social da Criança e da Família.</b> Rio de Janeiro: LTC, 1981. p.</p> <p>REVISTA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO/ ASPHE ( Associação Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação) Pelotas: Editora da UFPel, 2001</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.( Sociedade Brasileira de História da Educação). Campinas (SP): Autores Associados.</p> <p>PAIM, Elison Antonio, RABELO, Giani e COSTA, Marli de Oliveira (orgs). História, educação e cultura escolar. Chapecó: Argos, 2012.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Marli de Oliveira Costa</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Oficina de Ensino e Pesquisa: História, Imagem e Som</p>
<p><b>Período:</b> 1º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Descrição:</b> Produção de documentário histórico. Discussão sobre o Ensino e pesquisa em História com linguagens audiovisuais. Problematização do circuito histórico-cultural da</p>

Dados por Disciplina
produção, circulação e consumo das linguagens. Roteiro, ensinar história com arte.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 253 p. (11 exemplares)</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>O poder simbólico</i>. 10. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 311 p. (10 exemplares)</p> <p>MORIN, Edgar. <i>Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo, I : neurose</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. 204 p. (8 exemplares)</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BITENCOURT, J., ZANELATTO, J. O Ensino de História: uma outra batalha. <i>Diálogos</i>, v. 16, dez. 2012. Disponível em: <a href="http://www.uem.br/dialogos/index.php?journal=ojs&amp;page=article&amp;op=view&amp;path%5B%5D=719">http://www.uem.br/dialogos/index.php?journal=ojs&amp;page=article&amp;op=view&amp;path%5B%5D=719</a>. Acesso em: 23 Fev. 2013.</p> <p>BITTENCOURT, Circe; ALMEIDA, Adriana Mortara. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Ed. Contexto, 2002. (2 exemplares)</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i>. São Paulo: Editora 34, 1998. 260 p. (4 exemplares)</p> <p>MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. <i>Rev. Bras. Hist.</i>, São Paulo, v. 23, n. 45, jul. 2003. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-01882003000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-01882003000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 23 Fev. 2013.</p> <p>PESAVENTO, Sandra Jatahy. História &amp; literatura: uma <i>velha-nova</i> história. <i>Nuevo Mundo Mundos Nuevos</i>. 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://nuevomundo.revues.org/1560">http://nuevomundo.revues.org/1560</a>&gt; Acesso em: fevereiro de 2013.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Tiago da Silva Coelho

### Dados por Disciplina

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Psicologia da Aprendizagem
<b>Período:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Contribuições da Psicologia para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento. Relação professor x aluno.
<b>Bibliografia Básica:</b> FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. <b>Psicologia e trabalho pedagógico</b> . São Paulo: Atual, 1997. OLIVEIRA, Marta Kohl de. <b>Vygotsky</b> . Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002. SOARES, Magda. <b>Linguagem e escola: uma perspectiva social</b> . São Paulo: Ática, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. PIAGET, Jean. <b>O nascimento da inteligência na criança</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987. VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b> . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. <b>Pensamento e linguagem</b> . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____. <b>Psicologia pedagógica</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
<b>Nome do Professor:</b> Gislene Camargo Dassoler

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Ensino e Pesquisa em Arqueologia
<b>Período:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> As descobertas arqueológicas e suas contribuições ao ensino e a pesquisa. A arqueologia e o conhecimento histórico. Ciências auxiliares, métodos e técnicas da

Dados por Disciplina
arqueologia. Arqueologia do sul catarinense. Possibilidades de ensino por meio da arqueologia. Arqueologia e educação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>André Prous. <b>Arqueologia brasileira</b>. Brasília: UNB, 605 p. 1992.</p> <p>André Prous. <b>O Brasil Antes dos Brasileiros: A Pré-História do nosso País</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 141, 2006.</p> <p>Lewis R. Binford. <b>Em Busca do Passado: A descodificação do registo arqueológico</b>. P. 304. Editor: Europa-América. 1992.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>Jaisson Teixeira Lino, Juliano Bitencourt Campos. Expedições arqueológicas no sul do Estado de Santa Catarina. <b>Revista de Ciências Humanas</b>. Criciúma, SC : UNESC, v.9, n.1, (jan./jun./2003), p.17-34.</p> <p>Jaime Pinsky, Pedro Paulo Abreu Funari. <b>Turismo e Patrimônio Cultural</b>. Editora Contexto. São Paulo. 2001. 104 p.</p> <p>Luiz Oosterbeek. <b>Arqueologia da Paisagem no Sul do Brasil</b>. Erechim, RS: Habilis, 2009. 146 p.</p> <p>Renfrew, C.; Bahn, P. <b>Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica</b>. Madrid: Ed. Akal, 1993.</p> <p>Walter Neves. <b>Antropologia ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas</b>. 1996. São Paulo: Cortez, 1996. 87 p.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Juliano Campos Bitencourt

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História Medieval I
<b>Período:</b> 2º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Formação do mundo medieval: reinos germânicos, Bizâncio e civilização islâmica. A igreja medieval e a formação da mentalidade cristã ocidental.
<b>Bibliografia Básica:</b>

Dados por Disciplina
<p>FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Eva Barbada: ensaios de mitologia medieval. São Paulo: EDUSP, 1996. 244 p.</p> <p>FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média e o nascimento do Ocidente. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.</p> <p>MONTEIRO, Hamilton de Mattos. O feudalismo: economia e sociedade. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1987. 93 p. (Princípios ; 38)</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>SALINAS, Samuel Sérgio. Do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Ed. Atual, 1988. 64 p.</p> <p>GIORDANE, Mário Curtis. História do mundo feudal. 2 ed. Petrópolis, RJ: Ed.Vozes, 1987. 439 p.</p> <p>LE GOFF, Jacques. O imaginário medieval. [Lisboa]: Estampa, 1994. 367p.</p> <p>MACEDO, José Rivair. A mulher na idade média São Paulo. 95 p. (Repensando a história )</p> <p>MICELI, Paulo Celso. O feudalismo. 20. ed Campinas: Atual, 1994. 68 p. (Discutindo a história )</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Lucy Cristina Ostetto</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História da Antiguidade Ocidental</p>
<p><b>Período:</b> 2º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Descrição:</b> Abordagens historiográficas, conceitos e problemáticas. Grécia: desenvolvimento histórico e formação do escravismo antigo. Roma: o apogeu do escravismo e o fim da Antiguidade.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>COULANGES, Fustel de; tradução, Jonas Camargo e Eduardo Fonseca. <b>A Cidade Antiga.</b> Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p> <p>FLORENZANO, Maria Beatriz. <b>O Mundo Antigo: economia e sociedade.</b> São Paulo:</p>

Dados por Disciplina
<p>Brasiliense, 1994.</p> <p>VEYNE, Paul. <b>História da vida privada: Do Império Romano ao ano mil.</b> São Paulo: ed. Companhia das Letras, 1989.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BULFINCH, Thomas; tradução, David Jardim Júnior. <b>O Livro de Ouro da Mitologia: História de Deuses e Heróis.</b> Rio de Janeiro, 2001.</p> <p>CORASSIN, Maria Luiza. <b>Sociedade e Política na Roma Antiga.</b> São Paulo: Brasiliense, 2001. F</p> <p>LORENZANO, Maria Beatriz. <b>Nascer, viver e morrer na Grécia antiga.</b> São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <b>Roma: vida pública e vida privada.</b> São Paulo: Atual, 2002.</p> <p>TOINBEE, Arnold J. <b>Helenismo.</b> Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1969.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Michelle Stakonski Cechinel</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Teoria da História II</p>
<p><b>Período:</b> 2º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Descrição:</b> Historiografia do século XX. Analles, historicismo e neomarxismo inglês, Frankfurt. Novos objetos e abordagens. Foucault, Nietzsche. Pós-modernismo. A nova história cultural. Produção historiográfica brasileira e catarinense, algumas contribuições.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.</i> 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 253 p. (11 exemplares)</p> <p>BORGES, Vavy Pacheco. <i>O que é história.</i> 2.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2000. 84 p. (8 exemplares)</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese.</i> 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. 184 p. (18</p>

Dados por Disciplina
exemplares)
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BARROS, José D"Assunção. <i>O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico</i>. Petropolis, RJ: Vozes, 2005. (5 exemplares)</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). <i>Historiografia Brasileira em perspectiva</i>. São Paulo: Contexto, 1998. (4 exemplares)</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>A história nova</i>. 5. ed São Paulo: Martins Fontes, 2005. 427 p. (3 exemplares)</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. 13.ed [S. l.]: Afrontamento, 2002. 59 p. (3 exemplares)</p> <p>SILVA, Marcos A. da. <i>História: o prazer em ensino e pesquisa</i>. São Paulo: Brasiliense, 1995. 102 p. (3 exemplares)</p>
<b>Nome do Professor:</b> Tiago da Silva Coelho

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Didática
<b>Período:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Educação e didática. Tendências pedagógicas. Projeto pedagógico. Planejamento de ensino.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>GANDIN, Danilo. <b>Planejamento como prática educativa</b>. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.</p> <p>LIBANEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação</b>. São Paulo: Brasiliense. 1995.</p> <p>DALMÁS, Ângelo. <b>Planejamento. Elaboração, acompanhamento e avaliação</b>. Rio de Vozes, 2001.</p>

Dados por Disciplina
MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . São Paulo: Cortez, 2000.
VEIGA, Ilma Passos A. <b>Projeto Político Pedagógico da Escola</b> : uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2005.
SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia Histórico-crítica</b> : primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.
<b>Nome do Professor:</b> Gislene Camargo

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva
<b>Período:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
Aspectos históricos do conceito de deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.
<b>Bibliografia Básica:</b> TAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. <b>Inclusão: um guia para educadores</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. <b>Compreendendo a deficiência mental</b> novos caminhos educacionais. São Paulo: Ed. Scipione, 1989. 167 p. (Série pensamento e ação no magistério, 11; Fundamentos) SASSAKI, Romeu Kazumi,. <b>Inclusão</b> : construindo uma sociedade para todos. 5. ed Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> MANTOAN, Maria Teresa Eglér. . <b>Inclusão escolar</b> : o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2007. 64p. MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. . <b>Inclusão escolar</b> : pontos e contrapontos. 2. ed São Paulo: Summus, 2006. 103 p. JANNUZZI, Gilberta. <b>A luta pela educação do deficiente mental no Brasil</b> . São Paulo:



Dados por Disciplina
<p>Autores Associados, 1985. 123 p. (Coleção educação contemporânea )</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. <b>O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:</b> possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 175 p.</p> <p>BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais.</b> 2. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 128 p.</p> <p>SKLIAR, Carlos. . <b>Educação &amp; exclusão:</b> abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed Porto Alegre: Mediação, 2006.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Édina Regina Baumer</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História Medieval II</p>
<p><b>Período:</b> 3º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Descrição:</b> A produção cultural na idade média. A vida cotidiana. Crise do mundo medieval.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BASSANEZI, Carla S. B. A mulher na idade média. Campinas, SP: UNICAMP, 1986.</p> <p>BATISTA NETO, Jônatas. História da baixa idade média (1066-1453). São Paulo: Ed. Ática, 1989.</p> <p>DUBY, Georges. . Heloisa, Isolda e outras damas no século XII. São Paulo: Companhia das Letras, 1995</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DUBY, Georges. . São Bernardo e a arte cisterciense. São Paulo: Martins Fontes, 1990.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 1986. LE GOFF,</p>

Dados por Disciplina
Jacques. O imaginário medieval. [Lisboa]: Estampa, 1994.
MACEDO, José Rivair. Movimentos populares na Idade Média. São Paulo: Ed. Moderna, 1994.
<b>Nome do Professor:</b> Lucy Cristina Ostetto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Políticas, Normas e Organização da Educação Básica.
<b>Período:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
Organização dos documentos normativos. Constituição Federal e estatuto da criança e do adolescente. Organização do sistema educacional brasileiros nos seus diversos níveis. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a educação básica.
<b>Bibliografia Básica:</b> ARANHA, Maria Lucia de Arruda. <b>História da educação</b> . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996. GADOTTI, Moacir. <b>Escola cidadã</b> . São Paulo: Cortez, 2000. SAVIANI, Dermeval. <b>A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. <b>Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo</b> . 6. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002. DEMO, Pedro. <b>A nova LDB: ranços e avanços</b> . Campinas, SP: Papirus, 2002. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2006. <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a> <a href="http://www.sed.sc.gov.br">http://www.sed.sc.gov.br</a>

Dados por Disciplina
<a href="http://www.inep.gov.br">www.inep.gov.br</a>
<a href="http://www.senado.gov.br">www.senado.gov.br</a>
<b>Nome do Professor:</b> Édina Regina Baumer

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História Moderna I
<b>Período:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> O conceito de história moderna e a constituição da modernidade. Elementos de formação do mundo moderno: renascimento, expansão europeia e reforma religiosa.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BERMAN, Marshall. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1986.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. <i>O renascimento</i>. 19 ed. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>FALCON, José Calazans. A crise dos valores morais, religiosos e artísticos. In: ____.</p> <p>RODRIGUES, Antonio Edmilson M. e FALCON, José Calazans. <i>Tempos Modernos: ensaios de História Cultural</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BURQUE, Peter. <i>O renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália</i>. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.</p> <p>BONI, Luis Alberto de (org.). <i>Escritos seletos de Martinho Lutero, Tomás Müntzer e João Calvino</i>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>O processo civilizador: formação do Estado e civilização</i>. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 2, 1993.</p> <p>KARNAL, Leandro. História Moderna: a história moderna e a sala de aula. In: ____ (org.). <i>História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas</i>. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 127-142.</p> <p>THEODORO, Janice. <i>Descobrimientos e Renascimento</i>. São Paulo: Contexto, 1997.</p>

Dados por Disciplina
MARQUES, Adhemar et al. <i>História Moderna através de textos</i> . São Paulo: Contexto, 1989.
<b>Nome do Professor:</b> Ismael Gonçalves Alves

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Educação Patrimonial
<b>Período:</b> 3º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> História e memória; identidades e cidadania; Concito de Patrimônio Histórico Cultural; Patrimônio Histórico e educação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LEMOS, Carlos. <b>O que é Patrimônio Histórico</b>. São Paulo: Brasiliense, 1981. P.</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. <i>Guia básico de educação patrimonial</i>. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.</p> <p>SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de . <b>Bens Culturais e Proteção Jurídica</b>. Porto Alegre, EU/ Porto Alegre, 1999. P. 81-102</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org).As faces da memória. Campinas: CMU.1987.</p> <p>DE DECCA, Edgar Salvadori. <b>Memória e Cidadania</b>. In: São Paulo (cidade) Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do patrimônio Histórico. O Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/ DPH. São Paulo, DPH, 1992. p.129-136.</p> <p>DOSSE, François. História e ciências sociais.São Paulo: Edusc, 2004. P. 169- 191. ( A oposição história e memória)</p> <p>FERNANDES, José Ricardo Oria. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. In: <b>Revista Brasileira de História</b> 25/26: Memória, história e historiografia. São Paulo: marco Zero/ Anpuh, 1993. p. 272-276.</p> <p>VIANNA, Letícia. <b>Patrimônio Imaterial</b>: Novas leis para preservar...o quê?In:</p>

Dados por Disciplina
CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO. Salto para o futuro.SEED/MEC:
<b>Nome do Professor:</b> Marli de Oliveira Costa

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História e Culturas Indígenas
<b>Período:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
As civilizações africanas entre os séculos XVI e XIX. O impacto da colonização europeia e a escravidão. A presença das culturas islâmicas. A partilha do continente africano. As culturas africanas da atualidade.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>Manuela Carneiro da Cunha. <b>História dos índios no Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>1 livros na biblioteca</p> <p>Silvio Coelho dos Santos. <b>Os Índios Xokleng: memória visual</b>. Florianópolis: UFSC, 1997.</p> <p>1 livros na biblioteca</p> <p>Rodrigo Lavina. <b>Os Xokleng de Santa Catarina: uma etnohistória e sugestões para os arqueólogos</b>. 124 f. 1994. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, RS, 1994.</p> <p>1 livros na biblioteca</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>Jaisson Teixeira LINO. Juliano Bitencourt CAMPOS. A cruz entre o mar e as lagoas: expedições jesuíticas ao sul do Estado de Santa Catarina no século XVII. <b>Revista Tempos Acadêmicos</b>. Criciúma, SC : UNESC, v.1, n.1, 2003. p.31-42.</p> <p>2 livros na biblioteca</p>

Dados por Disciplina
<p>FUNARI, Pedro Paulo &amp; PINON, Ana. <i>A temática indígena na escola</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>André Prous. <b>O Brasil Antes dos Brasileiros: A Pré-História do nosso País</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 141, 2006.</p> <p>2 livros na biblioteca</p> <p>Não tem livro na biblioteca</p> <p>Luís Donizete Grupioni. <i>A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus</i> – São Paulo: Global – 1998.</p> <p>Não tem livro na biblioteca</p> <p>Jaisson Teixeira Lino. <i>Arqueologia Guarani no vale do rio Araranguá: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional</i>. Erechim: Habilis. 259 p. 2009.</p> <p>1 livros na biblioteca</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> João Alberto Ramos Batanolli</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Produção e Interpretação de Textos</p>
<p><b>Período:</b> 4º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p>Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica&gt; Fatores linguísticos e extra-linguísticos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna</b> aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 9 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981. 520 p.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b>. 12.ed São Paulo: Ed. Contexto, 2001. 94 p. (Repensando a língua portuguesa)</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Texto e coerência</b>. 12. ed São Paulo: Cortez, 2008. 107</p>

Dados por Disciplina
p. (Biblioteca da educação. Série 5 - Estudos de linguagem ; 4) ISBN 9788524902222 (broch.)
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BECHARA, Evanildo. . <b>Ensino da gramática: Opressão? Liberdade?.</b> São Paulo: Ática, 2001-1986 e 2003. 77 p. GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna</b> aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 17 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1996-1998. 522 p. (edições de: 1986, 2000, 1977, 1978, 1982, 1996) CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. 3. ed. <b>Nova gramática do português contemporâneo.</b> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais.</b> 11. ed. São Paulo: Editora Ática, 2009. BAGNO, Marcos. <b>Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.</b> 10.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 186 p.
<b>Nome do Professor:</b> Eloisa da Rosa Oliveira

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História Moderna II
<b>Período:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Cultura popular e mentalidade moderna. Revoluções de afirmação burguesa: inglesa, industrial e francesa.
<b>Bibliografia Básica:</b>  ELIAS, Norbert. <i>A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte.</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. ARRUDA, José Jobson de A. <i>A grande revolução inglesa, 1640-1780: Revolução Inglesa e Revolução Industrial na construção da sociedade moderna.</i> São Paulo: USP, Dep. de Historia: HUCITEC, 1996.

Dados por Disciplina
THOMPSON, E. P. <i>Costumes em comum</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDERSON, Perry. <i>Linhagens do Estado Absolutista</i> . Tradução de João Roberto Martins Filho. 2 reimp. da 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. ENGELS, Friedrich. <i>A situação da classe trabalhadora na Inglaterra</i> . Trad. Rosa Camargo Artigas e Reginaldo Forti. 2. ed. São Paulo: Global, 1988. HILL, Christopher. <i>O mundo de ponta cabeça: idéias radicais durante a revolução inglesa de 1640</i> . 2. Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p.156-186. HOBSBAWM, Eric J. <i>A era das revoluções ( 1789-1848)</i> . 17 ed. Trad. Maria Tereza Lopes e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. WEBER, Max. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i> . 13ª ed. Trad. M. Irene de Q. F. Szmercsányi, Tamás J. M. K. Szmrecsányi. São Paulo: Pioneira, 1999.
<b>Nome do Professor:</b> Ismael Gonçalves Alves

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Estágio I
<b>Período:</b> 4º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> História da disciplina de história: Metodologias, linguagens, abordagens e avaliação do processo ensino aprendizagem. PCN – PC e SC. Proposta município. Cotidiano da sala de aula. Planejamento. Currículo Escolar. Funcionamento da escola. Observação da realidade escolar. Análise de livros didáticos. Pesquisa.
<b>Bibliografia Básica:</b> FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . SP: Paz e terra, 1996. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e Docência</i> . SP: Cortez, 2004. PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria da Educação, 1998.



Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. . Parâmetros curriculares nacionais: História ( 5ª a 8ª série). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC/SECAD, 2006.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2006. (Ciências Humanas e suas tecnologias. V. 3)</p> <p>BITTENCOURT, Circe. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>DMITRUK, Hilda Beatriz. A história que fazemos: pesquisa e ensino de história. Chapecó: Grifos, 1998.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Paulo Sérgio Osório; Tiago da Silva Coelho; Michele Gonçalves Cardoso; Michelle Maria Staconski Cechinel.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História da África</p>
<p><b>Período:</b> 4º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p>As civilizações africanas entre os séculos XVI e XIX. O impacto da colonização europeia e a escravidão. A presença das culturas islâmicas. A partilha do continente africano. As culturas africanas da atualidade.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa De Meu Pai. A África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p>

Dados por Disciplina
<p>DEL PRIORE, Mary,; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Campus, 2004.187p.</p> <p>GIORDANI, Mário Curtis. História da África anterior aos descobrimentos: idade moderna I. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1985. 183 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita a história contemporânea. Belo Horizonte: Selo Negro, 2005.</p> <p>KI-ZERBO, Joseph. História da África negra. 3. ed. rev. e atual Mira-Sintra: Europa-América,1999. 452 p.</p> <p>MESGRAVIS, Laima. A colonização da África e da Ásia: a expansão do imperialismo europeu no século XIX. São Paulo: Ed. Atual, 1994. 76 p</p> <p>THORNTON, John Kelly. A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800. Tradução Marisa Rocha Motta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 436 p.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da \igualdade Racial. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: MEC, 2004.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Lucy Cristina Ostetto</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Estágio II</p>
<p><b>Período:</b> 5º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 144 h/a</p>
<p>Normas estágio. Observação. Realidade. Análise escolar. Organização e elaboração da proposta de estágio (produção, seleção e uso do material). Metodologias, orientação e supervisão.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.</b> São</p>

Dados por Disciplina
<p>Paulo: Paz e terra, 1996.</p> <p>JOANILHO, André L. <b>História e prática: pesquisa em sala.</b> Campinas: Mercado de letras, 1996.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. <b>O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico.</b> Petrópolis: Vozes, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria da Educação, 1998.</p> <p>SILVA, Marcos da (org.) <b>Repensando a História.</b> RJ: Marco Zero, 1994.</p> <p>PINSK, Jaime (org.) <b>O ensino de História e a Criação do fato.</b> SP: Contexto, 1997.</p> <p>KARNAL, Leandro. <b>História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.</b> São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org). <b>Novos temas nas aulas de história.</b> São Paulo: Contexto, 2009.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Paulo Sérgio Osório; Tiago da Silva Coelho; Michele Gonçalves Cardoso; Michelle Maria Staconski Cechinel.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS</p>
<p><b>Período:</b> 5º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 36 h/a</p>
<p>Olhares que circundam a surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. <b>Inclusão: um guia para educadores.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.</p>

Dados por Disciplina
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira</b> . 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008. 2v. (1620p.)
<b>Bibliografia Complementar:</b> QUADROS, Ronice Müller de. Qual é a peça que se encaixa no quebra-cabeças da inclusão de surdos?. <b>Pátio</b> : revista pedagógica, Porto Alegre, v.9, n.36, p.33-35, jan./2006. Disponível em : <>. Acesso em : 27 jun. JADROS, Ronice Müller de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</b> . Brasília: MEC, 2004. 94 p. Disponível em : <>. Acesso em : 1 jun. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. <b>A invenção da surdez</b> : cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. SKLIAR, Carlos. . <b>A surdez</b> : um olhar sobre as diferenças. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170 SILVA, Marília da Piedade Marinho. <b>A construção de sentidos na escrita do aluno surdo</b> . São Paulo: Plexus, 2001. 105 p. ISBN 8585689595 (broch.)
<b>Nome do Professor:</b> Ana Isabel Pereira Cardoso

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Oficina de Ensino e Pesquisa: Arquivo e Documentação
<b>Período:</b> 5º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Documento e História: natureza e conceituação. Documento-Monumento. O documento e o documentar. O documento e a organização da Memória Social. Instituições de memória cultural. Princípios, métodos e técnicas da Arquivologia.
<b>Bibliografia Básica:</b> BARTALO, Linete e MORENO, Nádina Aparecida (org.). <b>Gestão em Arquivos: abordagens múltiplas</b> . Londrina: EDUEL, 2008

Dados por Disciplina
<p>SAMARA, Eni de Mesquita. <b>História &amp; documento e Metodologia de Pesquisa</b>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>SCHELLENBERG, T. R.; tradução, Nilza Teixeira Soares. <b>Arquivos Modernos: princípios e técnicas</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (Org.). <b>Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003</p> <p>BACELLAR, Carlos. <b>Uso e mau uso dos arquivos</b>. In: PINSKY, Carla Bessanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <b>Ensino de História: fundamentos e métodos</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>GONÇALVES, Janice. <b>Arquivos no presente: o lugar da História</b>. In: Cadernos do CEOM ? Chapecó: Argos, 2005. n. 22, 288 p.</p> <p>LE GOFF, Jacques; tradução, Bernardo Leitão. <b>História e Memória</b>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Paulo Sérgio Osório</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História Ambiental e Educação</p>
<p><b>Período:</b> 5º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p>Ecologia: conceitos. Crise planetária e crise de paradigmas. Meio ambiente e desenvolvimento: ambientalismo, questão urbana e desenvolvimento regional. Papel do historiador no EIA/RIMA. Educação, história e meio ambiental.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CAROLA, Carlos Renato Carola. Meio Ambiente. In PINSKY, Carla B. <i>Novos temas nas aulas de história</i>. São Paulo: Contexto, p. 173-200, 2009.</p> <p>GUGLIELMO, Antonio Roberto. <i>A Pré-História: uma abordagem ecológica</i>. São Paulo:</p>

Dados por Disciplina
<p>Editora Brasiliense, 1999.</p> <p>SINGER, Peter. <i>Libertação animal</i>. Tradução Marly Wincker e Marcelo Brandão Cipola. São Paulo: wmf Martins Fontes, 2010.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DEAN, Warren. <i>A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira</i>. 3. ed. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.</p> <p>DRUMMOND, José Augusto. <i>A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa</i>. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, Estudos Históricos, v. 4, nº 8, 1991, p. 177-197.</p> <p>DUARTE, Regina Horta. <i>História &amp; natureza</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>FRANCO, José Luiz de Andrade e DRUMMOND, José Augusto. <i>Proteção à natureza e identidade nacional no Brasil, nos anos 1920-1940</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <i>Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil</i>. 7.ed. rev. São Paulo: Global Editora, 2004.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Carlos Renato Carola</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História de Santa Catarina I</p>
<p><b>Período:</b> 5º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p>A formação do território catarinense: vicentistas, açorianos e a colonização do século XIX. A afirmação da república e a revolução federalista. A guerra do Contestado. Nacionalização, integralismo e diversidade cultural. Historiografia catarinense.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRANCHER, Ana. Org. <b>Historia de Santa Catarina: séculos XVI a XIX</b> Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004. (sete exemplares)</p> <p>SANTOS, Silvio Coelho dos. A História do Extermínio. In: <b>Índios e Brancos no Sul do Brasil</b>. Florianópolis: Lunardelli, 1973. (Seis exemplares)</p> <p>AURAS, Marli. Introdução e a Desestruturação da ordem vigente pela presença do</p>

Dados por Disciplina
grupo farquhar. In: <b>Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla.</b> Florianópolis, UFSC. SP. Cortez, 1984. (quatro exemplares)
<b>Bibliografia Complementar:</b> SEYFERTH, Giralda. <b>A Colonização Alemã no Vale do Itajaí-Mirim.</b> Porto Alegre: Ed. Movimento, 1974. (Quatro exemplares). GOULARTI FILHO, Alcides. <b>Formação Econômica de Santa Catarina.</b> Florianópolis: Cidade Futura, 2002. (Sete exemplares) VOLPATO, Terezinha G. <b>A Pirita Humana: os mineiros de Criciúma.</b> Florianópolis: UFSC/Assembléia Legislativa, 1984. (Oito exemplares) CORRÊA, Carlos Humberto <b>Um Estado entre duas Repúblicas: a revolução de 30 e a política de Santa Catarina até 35.</b> Florianópolis: Ed. da UFSC, 1984. (três exemplares). <b>Revista Catarinense de História.</b> Florianópolis: Insular, n. 3, 1994. (Cinco Exemplares).
<b>Nome do Professor:</b> Michele Gonçalves Cardoso

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Disciplina: Estágio III
<b>Período:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária:</b> 126 h/a
Normas estágio. Observação. Realidade. Análise escolar. Organização e elaboração da proposta de estágio (produção, seleção e uso do material). Metodologias, orientação e supervisão. Extensão.
<b>Bibliografia Básica:</b> BITTENCOURT, Circe (org.) <i>O saber histórico na sala de aula.</i> São Paulo: Contexto, 1997. NIKITIUK, Sônia L. (org.) <b>Repensando o Ensino de História: questões da nossa época.</b> SP: Cortez, 1996.

Dados por Disciplina
SILVA, Marcos da. <b>História: o prazer em ensino e pesquisa.</b> SP: Brasiliense, 1995.
<b>Bibliografia Complementar:</b> PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria da Educação, 1998. PINSKY, Carla Bassanezi (org). <b>Fontes históricas.</b> São Paulo: Contexto, 2008. (Acesso virtual colocar o link) SILVA, Marcos da (org.) <b>Repensando a História.</b> RJ: Marco Zero, 1994. BARROS, José D'Assunção. <b>O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico.</b> Petrópolis: Vozes, 2005. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. <b>Como usar outras linguagens na sala de aula.</b> São Paulo: Contexto, 2003.
<b>Nome do Professor:</b> Paulo Sérgio Osório; Tiago da Silva Coelho; Michele Gonçalves Cardoso; Michelle Maria Staconski Cechinel.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História de Santa Catarina II
<b>Período:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Fundamentos teóricos da história regional e local. A formação da região sul de Santa Catarina. Imigração, carvão e a região carbonífera. O vale do Araranguá. Historiografia do sul catarinense.
<b>Bibliografia Básica:</b> ZANELATTO, João Henrique. <b>De olho no poder:</b> o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas. Criciúma, SC/Porto Alegre: EdiUNESC - EdIPUCRS, 2012. FÁVERI, Marlene de. <b>Memórias de uma (outra) guerra:</b> cotidiano e medo durante a segunda Guerra Mundial. Itajaí: Ed. da Univali; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. OTTO, Clarícia. <b>Catolicidades e italianidades:</b> tramas do poder em santa Catarina (1875-1930). Florianópolis: Insular, 2006.



Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>NASCIMENTO, Dorval do. <b>As Curvas do Trem:</b> a presença da estrada de ferro em criciúma (1919-1975). Florianópolis: UFSC/UNESC, Dissertação de Mestrado, 2000.</p> <p>FALCÃO, Luiz Felipe. Entre <b>Ontem e Amanhã:</b> diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no séc XX. Itajaí: Editora da Univalli, 2000.</p> <p>GOULARTI FILHO, Alcides. <b>Formação Econômica de Santa Catarina.</b> Florianópolis: Cidade Futura, 2002.</p> <p>SPRICIGO, Antonio César. <b>Sujeitos Esquecidos, Sujeitos Lembrados:</b> Entre fatos e números a Escravidão registrada na Freguesia do Araranguá no Século XIX. Caxias do Sul: Murialdo, 2007.</p> <p>ZANELATTO, João Henrique. <b>Homens do Barro:</b> trabalho e sobrevivência na cerâmica vermelha. São Paulo: Barauna, 2011.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Michele Gonçalves Cardoso</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Filosofia</p>
<p><b>Período:</b> 6º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p>Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia e educação.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MATOS, Olgária. Filosofia: a polifonia da razão (filosofia e educação. São Paulo, Scipione, 1997. 175 p.</p> <p>CHAUI, Marilena. <b>Convite à Filosofia.</b> 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. 440 p. professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da Educação : Reflexões e Debates. Petrópolis RJ: Vozes, 2006.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1994</p> <p>CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 2000. P. 65-76</p> <p>EPICURO. Tradução de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). São Paulo: Editora da Unesp, 1997.</p> <p>FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder. In: <a href="http://www.uesb.br/eventos/pensarcomfoucault/leituras/o-sujeito-e-o-poder.pdf">http://www.uesb.br/eventos/pensarcomfoucault/leituras/o-sujeito-e-o-poder.pdf</a></p> <p>GADOTTI, Moacir. Marx: transformar o mundo. São Paulo: FTD, 1991. 80 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Marli de Oliveira Costa</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História da Arte</p>
<p><b>Período:</b> 6º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 36 h/a</p>
<p>A arte como documento para pensar a história. A arte pré-histórica na América pré-colombiana, dimensões da vida pública e privada: Grécia e Roma. Valores artísticos entre os cristãos. O mundo moderno (renascimento, barroco e romântico). Modernidade e pós-modernidade. Arte brasileira.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ARNOLD, Dana. Introdução à história da arte. São Paulo: Ática, 2008. p.21-25.</p> <p>BORDIEU, Pierre. O mercado dos bens simbólicos. In: a economia das trocas simbólicas (org. Sérgio Miceli). São Paulo: perspectiva, 1974.</p> <p>ESTRADA, Luiz Gonzaga Duque. <b>A arte brasileira</b>. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de</p>

Dados por Disciplina
<p>Janeiro: Jorge Zahar, 1985. (A indústria cultural) p. 113-156)</p> <p>ARCHER, Michael. <b>Arte Contemporânea: Uma História Concisa</b>. Trad. Alexandre Kr Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>História da arte como história da cidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>CADIOU, François... (et. al). Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis RJ: Vozes, 2007. p.141-153.</p> <p>SILVA: Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006. P.27-30.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Marli de Oliveira Costa

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História do Brasil I
<b>Período:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Índios: contatos entre a cultura americana e europeia. Mercantilismo e grandes navegações. Economia, sociedade, política e cultura no período colonial. Cotidiano e mulheres no Brasil colonial.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. <b>O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <b>Casa-Grande e Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal</b>. 34 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b>. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTONIL, André João. <b>Cultura e Opulência do Brasil</b>. Belo Horizonte: Itatiaia. São</p>

Dados por Disciplina
Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1982.
BARROS, Edgard Luiz de. <b>Os Sonhadores de Vila Rica: A Inconfidência Mineira de 1789</b> . 6 ed. São Paulo: Atual, 1989
CASTRO, Silvio. <b>A carta de Pero Vaz de Caminha</b> . Porto Alegre: L.P.M., 1995.
LÉRY, Jean de. <b>Viagem à terra do Brasil</b> . Trad. Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.
PAIVA, Miguel e Schwarcz, Lilia Moritz. <b>Da Colônia ao Império: Um Brasil para Inglês Ver....</b> 7ed. São Paulo: Brasiliense.
<b>Nome do Professor:</b> Paulo Sérgio Osório

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História da América I
<b>Período:</b> 6º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Culturas pré-colombianas. Sistemas coloniais na América Portuguesa – América Espanhola e Anglo-francesa. Crise do sistema colonial. Processo de independência.
<b>Bibliografia Básica:</b> BETHEL, Leslie (org.). <i>História da América Latina: a América Latina Colonial I</i> . Trad. Maria Clara Cescato. 2. ed. São Paulo: Edusp; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1998. FREITAS NETO, José Alves de. <i>Bartolomé de Las Casas: a narrativa trágica, o amor cristã e a memória americana</i> . São Paulo: Annablumme, 2003. COLOMBO, Cristóvão. <i>Diários da Descoberta da América: as quatro viagens e o testamento</i> . Tradução de Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 1998.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORTEZ, Hernan. <i>A conquista do México</i> . 2. ed. Trad. Jurandir Soares dos Santos. Porto Alegre: L&PM, 1986. ROMERO, José Luis. <i>América Latina: as cidades e as idéias</i> . Tradução de Bella Josef. Rio

Dados por Disciplina
de Janeiro: UFRJ, 2004.
CHAUNU, Pierre. <i>História da América Latina</i> . São Paulo: Bertand do Brasil.
CROSBY, Alfred W. <i>Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa (900-1900)</i> . Tradução de José Augusto Ribeiro e Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (Companhia de Bolso).
PINSKY, Jaime <i>et. al.</i> <i>História da América através de textos</i> . 7 ed. São Paulo. Contexto: 2001.
<b>Nome do Professor:</b> Carlos Renato Carola

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Estágio IV
<b>Período:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Normas estágio. Observação. Realidade. Análise escolar. Organização e elaboração da proposta de estágio (produção, seleção e uso do material). Metodologias, orientação e supervisão. Socialização de estágio.
<b>Bibliografia Básica:</b> MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. <b>Como usar outras linguagens na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 2003. MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs.). <b>Práticas de memória docente</b> . São Paulo: Cortez, 2003. BARROS, José D'Assunção. <b>O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico</b> . Petrópolis: Vozes, 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b> NAPOLITANO, Marcos. <b>História &amp; música: história cultural da música popular</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. PAIVA, Eduardo França. <b>História &amp; imagens</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PINSKY, Carla Bassanezi (org). <b>Fontes históricas</b> . São Paulo: Contexto, 2008. (Acesso

Dados por Disciplina
virtual)
SILVA, Marcos da (org.) <b>Repensando a História</b> . RJ: Marco Zero, 1994.
BITTENCOURT, Circe (org.) <i>O saber histórico na sala de aula</i> . São Paulo: Contexto, 1997.
<b>Nome do Professor:</b> Paulo Sérgio Osório; Tiago da Silva Coelho; Michele Gonçalves Cardoso; Ismael Gonçalves Alves.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História Contemporânea I
<b>Período:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
O mundo industrial, cidades e modernidade. A formação dos Estados-nação no século XIX: conflitos, neocolonialismo e a primeira guerra mundial.
<b>Bibliografia Básica:</b> BERMAN, Marshall. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 360 p. (18 exemplares) HOBSBAWM, E. J.; PENCHEL, Marcos. <i>A era das revoluções: Europa 1789 - 1848</i> . 10. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1997. 366 p. (7 exemplares) PERROT, Michelle. <i>Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 332 p. (9 exemplares)
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos</i> . 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 709 p FERRO, Marc. <i>História das colonizações: das conquistas às independências, século XIII a XX</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 463 p. HOBSBAWM, E. J. <i>A era do capital - 1848-1875</i> . 9 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002. 459 p. MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura.

Dados por Disciplina
<p><i>História contemporânea através de textos</i>. 11. ed São Paulo: Contexto, 2008. 181p.</p> <p>THOMPSON, E. P. <i>Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 493 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Tiago da Silva Coelho</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História do Brasil II</p>
<p><b>Período:</b> 7º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p>Independência – antecedentes e contextos. Economia, sociedade, política e cultura no Brasil imperial. Escravidão e trabalho livre. Cotidiano, família e crianças no Brasil imperial. Crise do sistema monárquico.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. . <b>O Brasil Republicano</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 4 v.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque. <b>Raízes do Brasil</b>. 26. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. Apogeu da Colônia (1770-1808). In: <b>História Econômica do Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense, 15ª ed., 1972.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FURTADO, Celso. <b>Formação Econômica do Brasil</b>. 27ª ed., Editora Nacional, 1997.</p> <p>FAORO, Raymundo. <b>Os Donos do Poder</b>. Porto Alegre: Globo, 6ª ed., 1985.</p> <p>HISTÓRIA da vida privada no Brasil: império : a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 2.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). <b>Historiografia Brasileira em perspectiva</b>. São Paulo: Contexto, 1998.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> João Henrique Zanelatto</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Historiografia
<b>Período:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Historiografia dos séculos XIX e XX. Tendências da Historiografia contemporânea e brasileira.
<b>Bibliografia Básica:</b> CADIOU, François. <b>Como se faz a história:</b> historiografia, método e pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BURKE, Peter. <b>Variedades de história cultural.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. SCHAFF, Adam. <b>História e verdade.</b> 6 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). <b>Historiografia Brasileira em perspectiva.</b> São Paulo: Contexto, 1998. THOMPSON, E. P. <b>A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1981. LE GOFF, Jacques. <b>História e memória.</b> 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. FOUCAULT, Michel. <b>Microfísica do poder.</b> Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979. HUNT, Lynn. <b>A nova história cultural.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1992.
<b>Nome do Professor:</b> João Henrique Zanelatto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História da América II
<b>Período:</b> 7º Semestre
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
Revoluções latino-americanas – ditaduras, América latina no contexto guerra fria. América latina hoje – movimentos sociais. EUA potência após 1945.
<b>Bibliografia Básica:</b>



Dados por Disciplina
<p>ROMERO, José Luis. <i>América Latina: as cidades e as idéias</i>. Tradução de Bella Josef. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.</p> <p>BRUIT, Hector. <i>Revoluções na América Latina</i>. São Paulo: Atual, 1988.</p> <p>IANNI, Octavio. <i>Imperialismo e cultura</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.</p> <p>KARNAL, Leandro <i>et al.</i> <i>História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>Latina</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BONFIM, José Manuel. <i>A América Latina: males de origem</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.</p> <p>MORSE, Richard M. <i>O espelho de próspero: cultura e idéias nas Américas</i>. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>PRADO, Maria Ligia Coelho. <i>América Latina no século XIX: tramas, telas e textos</i>. São Paulo: Edusp/Edusc, 1999.</p> <p>TOTA, Antonio Pedro. <i>O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2000.</p> <p>VALDÉS, Eduardo Devés. <i>O pensamento latino-americano na virada do século: temas e figuras mais relevantes</i>. Tradução de Gilmar Antonio Bedin. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2012.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Carlos Renato Carola</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História Contemporânea II</p>
<p><b>Período:</b> 8º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p>A emergência do nazi-fascismo e a 2ª grande guerra. A guerra fria. A nova ordem mundial na entrada do século XXI.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRENER, Jayme. <b>O Mundo Pós - Guerra Fria</b>. São Paulo: Scipione, 1998.</p>

Dados por Disciplina
<p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 10. ed Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005. 102 p.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. <i>Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 598 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARENDDT, Hannah. <b>Origens do totalitarismo</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. (2 exemplares)</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <i>O mal-estar da pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 272 p.</p> <p>DEBORD, Guy. <i>A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237 p.</p> <p>DUBY, George. <b>História da Vida Privada: da primeira guerra a nossos dias</b>. Vol.5. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p> <p>VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes,. <i>História do século XX</i>. 2.ed Porto Alegre: Novo Século, 2000. 247 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Tiago da Silva Coelho</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> História do Brasil III</p>
<p><b>Período:</b> 8º Semestre</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p>República: antecedentes e contextos. Economia, política e cultura até 1930. Oligarquias e conflitos sociais. Movimento operário. Estado novo, modelos políticos e militarismo. Ideologia e cultura no Brasil contemporâneo. Movimentos sociais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. . <b>O Brasil Republicano</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 4 v.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de,. <b>A formação das almas: o imaginário da República no</b></p>

Dados por Disciplina
Brasil. São Paulo: Companhia das Letras 1990.
<b>O BRASIL Republicano.</b> 6. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
SEVCENKO, Nicolau (Org.). <b>História da vida privada no Brasil: República</b> : da belle époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.
MORITZ, Lilia (Org.). <b>História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.
FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). <b>Historiografia Brasileira em perspectiva.</b> São Paulo: Contexto, 1998.
FURTADO, Celso. <b>Formação Econômica do Brasil.</b> 27ª ed., Editora Nacional, 1997.
GASPARI, Elio. <b>A ditadura envergonhada.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
<b>Nome do Professor:</b> João Henrique Zanelatto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Metodologia e Prática da Pesquisa Histórica - TCC
<b>Período:</b> 8º Semestre
<b>Carga horária:</b> 216 h/a
Pesquisa orientada. Seminários de orientação. Redação e defesa pública da monografia diante de banca de professores
<b>Bibliografia Básica:</b>
PESAVENTO, Sandra Jatahi. <i>História &amp; história cultural.</i> 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas.</i> São Paulo: Contexto, 2005.
THOMPSON, Paul. <i>A voz do passado: história oral.</i> 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese.</i> São Paulo: Perspectiva, 2001.
BARROS, José D'Assunção. <i>O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao</i>

<b>Dados por Disciplina</b>
<p><i>quadro teórico</i>. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). <i>Domínios da história ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.</p> <p>BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da história novas perspectivas</i>. São Paulo: UNESP, 1992.</p> <p>VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a história</i>. Brasília: UNB, 1998.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Carlos Renato Carola</p>